

I D E I A S
B Í B L I C A S

P A R A
S E U S S E R M Õ E S

VOL. 4

ESBOÇOS
DOS SERMÕES DO

PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.



Pastor Dr. Reynaldo Purim

Contatos:
João Reinaldo Purin
jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A apresentação desta série de esboços do Dr. Reynaldo Purim consta do volume 1 deste material.

Fineza verificar na página 3 do referido volume.
João Reinaldo Purin

Volume 4

VAGAROSIDADE OU LENTIDÃO PARA CRER NAS ESCRITURAS - Lc 24.13-35-35, 25.

Acontecimento no domingo à tarde, 2º aparecimento a homens. Cinco (5) ao todo.

Primeiras palavras às mulheres: “Por que choras, vai a meus irmãos eizei-lhes que vou...”

Primeiras palavras a homens: Oh, néscios, e tardios... Paz seja convosco. (v. 26) pensaram que estavam vendo algum espírito. “Por que sobem tais pensamentos...?” v. 38.

Censura, lamentação, falta de entendimento, tornar os fatos como verdadeiros. Vagarosidade.

Coisas más, mundanas, espalham-se depressa. Vagarosidade mental. Não creram porque não viram. Jo 14.9.

I Enaltecimento das Escrituras.

- 1- Nas profecias a vinda de Cristo, paixão, Espírito Santo.
- 2- A morte, sepultamento, ressurreição, segundo as Escrituras.
- 3- Deus não age de surpresa. No AT, Noé, Abrão, Moisés.
- 4- No NT, o nascimento de Jesus, paixão, ressurreição.
- 5- Não há problema em julgar o que dizem os homens. “Elas (as Escrituras) são as que de mim testificam.”

II Vagarosidade de coração.

Vagarosidade mental é coisa ruim. Pessoa não pode entender; mas não é a coisa pior. Os filhos das trevas são mais sábios do que os filhos da luz, porque amam as coisas das trevas.

É o coração, a vontade que governa a vida.

O coração é mau e enganoso, já é o terceiro dia, mulheres disseram, mas não o viram. Por isso,... (pensaram) “tudo acabado”.

Censura: “Porventura não convinha?” v. 26. Necessidade absoluta.

Pergunta sem resposta.

III Vagarosidade para se salvar.

As Escrituras testificam de Jesus como Salvador. “Examinais porque cuidais ter nelas a vida eterna.”

“Quem crê tem a vida eterna.” Vagarosidade leva à lentidão; “não endureçais os vossos corações”. Vagarosidade é maldade, engano do coração.

Tendência é para adiar, a decisão quem é vagaroso é néscio porque faz mal a si mesmo. Quem crê anda depressa.

O PERIGO DO MUNDANISMO - 1Jo 2.7-17.

1- Palavra a crentes, a moços crentes, fortes, com a palavra de Deus no coração tendo vencido o maligno.

2- Qual o perigo para o crente? Amar o mundo.

I Advertência.

1- Mundo – vida pecaminosa.

2- Apelo, proibição.

3- Coisas do mundo: Desejos carnis, dos olhos, esquemas.

II Motivo.

Não ama a Deus, não há outra alternativa.

É inimigo de Deus.

A conduta mole.

III Destino do mundanismo.

“O que o homem semear isso também ceifará.” “O salário do pecado é a morte”.

O mundo passa, perece.

Quem obedece a vontade de Deus, permanece para sempre, tem a vida eterna.

O perigo começa com o amar, gostar, começa mesmo para os fortes: em agradar ao mundo.

O crente precisa ser atalaia, também a igreja.

Deve a igreja ter padrão moral?

PREPARO PARA A PREGAÇÃO DO ARREPENDIMENTO

Continuação da semana “Santa”.

A finalidade da obra de Cristo por ele interpretada.

Para compreender isto foi preciso abrir o entendimento.

A obra de Cristo – é assunto da pregação.

Finalidade – a salvação dos pecadores.

I Necessidade de padecer.

1- Entrega de si mesmo, voluntária.

2- Ser entregue pelos próprios homens.

3- Crucificado pelos homens como culpado.

4- Foi sepultado pelos homens.

II Necessidade de ressuscitar.

Vencer a maldade dos homens.

Vencer o castigo divino.

Vencer o poder do pecado.

Aparecer e entrar na glória.

III Necessidade de pregar.

Anunciar, testemunhar, explicar.
O que Deus faz em Cristo.
Para poder haver arrependimento e remissão dos pecados.
Tudo em nome de Cristo.
Plano universal de salvação no AT e NT.

Necessidade do mundo da obra de Cristo.
Necessidade de arrependimento; fora disso não há salvação.
É ordem de Deus que todos se arrependam.

“A DURAÇÃO DA NOSSA VIDA” - Sl 90.10

Salmo mais antigo e mais lido e o mais apropriado para a ocasião como esta.

Fala de eternidade de Deus e da brevidade da nossa vida.

Nossa vida é breve mesmo que chegue aos 80 anos.

Esta brevidade é por causa do pecado.

Tem por objetivo fazer conhecer o tratamento, benefício de Deus, de levar o homem a pensar mais em Deus e a buscá-lo.

Quem conhece? Resposta é uma oração.

I Contar os dias.

1- Contar, distribuir o trabalho.

2- Qual a finalidade de Deus para a vida humana?

3- Para nós prepararmos para o além.

II Ter corações sábios.

Como aproveitar o tempo.

O aniversário deve nos ensinar a brevidade da vida.

Por que somos tão lentos para contar os dias?

III Para voltar para Deus.

Buscar a Cristo e sua salvação.

Sabedoria em preparar-se para o além.

IV Aplicação prática.

Esta sabedoria não depende de letras.
Está na maneira de viver, preparação para o além.
Quem teria queixa da conduta, da fé de aniversariantes? Servira de exemplo?
Por que não seguir o seu exemplo?

ESFORÇO E ÂNIMO - Josué 1.1-9, 6, 7, 9.

- 1- Posse de Josué, sucessor de Moisés, Exortação.
- 2- Instrução básica para o exercício do cargo e para a vida toda. Atuação e atitude. Forte em si, corajoso, teimoso.
- 3- Resumo: esforço e bom ânimo. Ênfase.
- 4- Exortação aparentemente desnecessária. Terra já prometida, com fronteiras marcadas, com garantias do êxito. Por que esforço?

I Esforço não para conquista como tal.

- 1- Tudo isto estava assegurado.
- 2- Não para depender de si.
- 3- Não se refere a esforço militar.

II Esforço espiritual moral.

- 1- Para observar a lei dada por Moisés.
- 2- Para não se afastar de falar, ensinar.
- 3- Para meditar, ocupar-se, pensar, andar com Deus.

II Segredo da prosperidade.

- 1- Sucesso não depende só da nossa fidelidade.
- 2- Disto depende também da prudência e esforço.
- 3- A perseverança naquilo que faz, honestidade, responsabilidade, independência.

- 1- Deus não exigiu de Josué ação espetacular, mas ação normal, iniciativa, perseverança.

- 2- Quando nós fazemos o que podemos honestamente, isto basta; Deus faz a sua obra através de nós.
- 3- Na evangelização, no trabalho...

A PRIMEIRA PREGAÇÃO DO ARREPENDIMENTO

At 2; 22-24; 32-40.

- 1- Cumprimento do ensino de Jesus Cristo após a sua ressurreição.
- 2- A primeira pregação em nome de Cristo por sua autoridade e com o poder do Espírito Santo.

I A morte de Cristo.

- 1- Vós o matastes depois de ter sido acreditado por Deus.
- 2- Crucificastes por mãos de iníquos.
- 3- Era o dilema de não receber.
- 4- Do pecado de não crer em Jesus. Jo 16.8,9.

II Em face de ressurreição de Cristo.

- 1- Ressuscitado por Deus, segundo as profecias.
- 2- Venceu a morte; derrotou os homens que recorreram à morte.
- 3- Os apóstolos eram testemunhas.
- 4- Derramamento do Espírito Santo.

III Em face da Exaltação.

Subiu aos céus, está exaltado.

Cristo reina, os homens estão condenados.

Reina, até que o próprio Deus ponha os inimigos debaixo dos pés de Cristo.

Cristo é o Senhor.

Esta foi a situação dos ouvintes de Pedro.

E também a situação dos homens de hoje.

Pergunta: Que faremos? Resposta: Arrependei-vos. Reconhecei os vossos pecados; mudai de atitude; não continueis mais no pecado.

Qual é a vossa situação? Que fareis?

AS DUAS CONSCIÊNCIAS - 1Co 1.19, (v. 14-32) (ver).

O assunto aqui a questão de comida, a liberdade do crente.

Aplica-se também a tudo mais. v. 31.

Quais as duas consciências? A tua e a do outro.

Estas frequentemente entram em choque. A solução depende da nossa liberdade e razão; de saber usar a liberdade.

I A nossa liberdade.

1- Podemos comer de tudo. v. 25. se alguém vos convidar.

2- Comei de tudo sem nada perguntar, por causa.. v. 27

3- Todas as coisas me são lícitas, mas isto não basta.

4- Mas nem todas convêm, nem todas edificam.

II Limitações da liberdade.

A nossa liberdade é julgada pela consciência dos... v. 29.

Se alguém advertir, v. 28, “não comais, por causa da consciência de quem advertiu. v.28.”

Por que será a minha liberdade censurada? v. 29.

Porque vou ser blasfemado.

A razão, a consciência, evita censuras. Problemas.

Limitados pela consciência dos outros.

III Dever de limitar-se.

Limitar-se na liberdade, usar a razão, julgar a conveniência, evitar até aparências do mal. 1Ts 5.22.

Não dá escândalo a não crentes, nem a igreja de Deus. v. 32

Quem dá mau testemunho de si pela sua conduta, não tem consciência limpa, pois não respeita a consciência dos outros.

O crente não procura agradar a si, com prejuízo dos outros.
Não dá escândalo para ninguém.
Portai-vos que não deis escândalos.
Isto é glorificar a Deus – não dar escândalo.

A REMISSÃO DOS PECADOS - Lc 24. 45-48; At 2.37-40.

Continuação da série sobre as primeiras pregações. Do evangelho após o Pentecostes.

Pregação do arrependimento e a remissão.

A finalidade do arrependimento, o caminho, arrepende.

Parte humana na salvação; remissão da divina.

I Libertação do pecado.

1- Pela sua morte, cristo levantou, tomou sobre si o pecado.

2- Pecador foi libertado da escravidão do pecado, foi comprado.

3- Libertado, perdoado.

II Afastamento do pecador do pecado.

Mudança de atitude, virou as costas.

Abandona o pecado.

Livre do castigo, da condenação.

Livre do domínio do pecado, do reinado.

III Separação daqueles que se perdem.

Daquelles que ainda continuam no pecado.

Salvai-vos desta geração perversa, não arrependida. Da amizade do mundo.

Agregar-se aos que estão salvos. Separação espiritual moral.

Sl 1.1.

Deixe o ímpio o seu caminho. Is 55.7.

JOSUÉ COMO CHEFE DE FAMÍLIA - Josué 24.1, 12-16.

Parte preliminar sobre Eclesiastes 5.1. Sobre conduta na casa de Deus, onde Deus fala, onde ouvimos a voz de Deus, onde é preciso cooperar para haver reverência e ambiente receptivo.

Reunião em Siquem, despedida do cargo.

Histórico, prestação de contas, apelo à decisão.

Exortação: Temei, servi, deitai fora, ou, então escolhei o contrário...

Posição pessoal e a de sua família.

I Palavra pessoal

1- Como indivíduo, e como chefe do seu lar e do povo.

2- Responsabilidade pela sua casa. Êxodo 20.10.

3- A lei foi dada aos chefes das casas.

II Palavra da família.

Exemplo no lar, autoridade.

Família obediência ao chefe. Dt 21.18-21.

III Exemplo para o povo.

1- Falou a chefes das famílias.

2- Falou como exemplo.

IV Palavra de orientação.

Temei, servi, deitai fora.

Deus é santo. v. 19.

Sois testemunhas, colocou a responsabilidade sobre o povo.

O conhecimento das Escrituras - 2Tm 3.14-15.

1- Timóteo era jovem pastor.

2- Era conhecedor de Bíblia, lia, estudava.

3- Algumas lições para nós.

I Tempo para aprender.

1- Desde a infância, meninice.

- 2- Entre os judeus o menino começava a ser ensinado aos 5.
- 3- Quando começava a falar, dizia palavras da Bíblia.

II Lugar onde aprender.

Onde aprende a criança a falar?

É com mamãe, vovó, papai em casa.

Depois na EBD, na Soc. Juvenil, igreja.

Quantos aqui sabem ler? Que tem uma casa?

Quantos têm sua própria Bíblia?

Bíblia precisa ser lida em casa.

II Necessidade de guardar, permanecer.

Lições aprendidas na meninice ficam.

Fácil trazer à memória. 1.5; fácil orientar.

Qual o primeiro versículo bíblico aprendido?

IV Valor da Bíblia aprendida.

Valor da palavra no coração.

Luz para os meus pés.

Sabedoria para salvação do pecado contra Deus.

Mandamentos evitam pecados.

Salvação pela fé Jesus.

O significado do batismo - At 2.37-42; Rm 6.1-9.

1- Continuação da série “as primeiras pregações”, do (?)

2- Depois do arrependimento e a remissão. Vem o batismo.

3- Ordenança simbólica, ilustrativa.

4- O termo: imersão, sepultamento, agregação, formação do corpo de Cristo por aqueles que têm seus pecados perdoados. Outro significado mais profundo.

I Batizados em Cristo.

1- Batizados não somente em água.

2- Por sua ordem, em obediência.

3- Batizados em Cristo. Entregues completamente a Ele.

4- Por pertencer a Cristo.

5- Ponto necessitado de interpretação.

II Batizados na sua morte.

Não basta saber que o batismo é sepultamento em Cristo. Não sabeis? Rm 6.4.

Fomos sepultados na sua morte.

O batismo semelhança da sua morte.

Morramos com Cristo, v. 8 isto é arrependimento.

Morte para o pecado. Só ali está a justificação.

III Batizados para uma nova vida.

Depois da morte de Jesus, veio a sua ressurreição.

Ressurgiu para nova vida, para não morrer.

Após a ressurreição, Jesus não se manifestou mais ao mundo, não foi visto pelo mundo.

Assim um crente batizado não pode em absoluto permanecer no pecado ou praticar atos pecaminosos.

O batismo simboliza, pois, a separação entre o crente e o mundo.

Batismo é essencial à vida cristã.

É tão importante quanto era a morte de Cristo. Assim como Cristo morreu para o pecado para nos salvar, assim o pecador precisa morrer para o pecado para ser justificado. v. 7

Josué como Chefe do lar - Josué 24.1, 14, 15.

Palavra de Josué como chefe do seu lar.

Palavra a chefes de lares e responsáveis políticos.

Tratar das diretrizes futuras suas e dos seus, e outros.

O que Josué fez cabe a todo chefe de lar fazer.

O lar é o centro da vida religiosa não só para os familiares, mas também para o povo. O laço mais forte.

I A lei esteve a cargo dos pais de família.

1- Dada e dirigida a chefes dos lares. Ex 20.

2- Eram responsáveis pela observação da lei em sua casa.

II O ensino da lei aos filhos.

A partir de 5 anos a lei era ensinada. Dt 5.8-9.

Aos 12 anos o filho já era o filho da lei.

Já era encaminhado no seu caminho. Pv 22.6.

Os pais eram responsáveis pela obediência. Era seu dever castigar os rebeldes. Dt 21.18.21. Dever de eliminar o mal do meio do povo.

A maldade dos pais visitada nos filhos.

III Exemplo de Josué.

Falou por si e pelos seus.

A conduta dos outros nada influiu no seu lar.

O lar de Jessé. 2Sm 7.24. Filhos já maiores.

IV Restauração do lar no NT.

No evangelho reunião. Mt 4.6; Lc 1.17. Palavra de Gabriel.

Salvação do chefe da casa. At 16.31,32, Cornélio.

Salvação do indivíduo é salvação para seus familiares.

“Dois ou três reunidos” - Mt 14.28; 18.20.

Promessa: “estou no meio”.

Condição 1Jo 3.22; Guardamos os seus mandamentos. Ser agradável à sua vontade.

Confiança. 1Jo 5.14, 15.

Perseverança no partir do pão - At 2.41-43; 1Co 10.14-17.

Quatro atividades básicas da igreja primitiva.

A primeira, base das outras três, doutrinação.

Do doutrinação crescem a comunhão e a participação da ceia e da oração.

A participação da ceia depende do entendimento da ordenança. Não basta apenas o ato material. 1Co 10.15.

O que significa a ceia para os crentes?

I O cálice é de bênção.

1- O cálice que é que representa uma bênção.

2- Junto ao qual damos graças pela salvação.

A ceia é comemoração, é ação de graças.

II O cálice representa a comunhão do sangue.

1- Comunhão significa participação, ter parte.

2- Simboliza nossa participação do significado do sangue.

3- Purificação pelo sangue.

III O pão representa comunhão do corpo de Cristo.

O pão simboliza o corpo de Cristo crucificado.

Simboliza agora o corpo de Cristo ressurreto, através do qual Ele opera no mundo.

Simboliza nossa parte na igreja de Cristo.

IV O pão representa a unidade da igreja.

Participamos de um só pão.

A ceia representa nossa comunhão com o corpo de Cristo, comunhão fraternal.

Não participar na ceia é dar a entender que não pertencemos à igreja.

A participação da ceia é separar-se solenemente do mundo, dos ídolos, das coisas mundanas.

Participação significa comunhão com Cristo e comunhão com o seu corpo.

Batismo é ingresso; ceia é continuação.

“Levanta-te e anda” - At 3.1-16.

Primeira pregação de Pedro depois do Pentecostes.

Primeiro milagre operado por Deus.

Primeiro conflito com as autoridades religiosas, caso semelhante ao caso em Listra.

I Presente inesperado.

1- Esperava esmola. Costume ainda comum.

2- Primeira necessidade? Será material? Dinheiro.

3- Esmolas não resolvem o problema da pobreza.

4- A solução não depende da prata ou ouro.

II Poder espiritual concedido.

Pedro: Em nome de Jesus Cristo, o nazareno. Pedro não planejou.

Pedro explica o processo da cura. Não foram os apóstolos. Foi Deus quem agiu.

Houve fortalecimento de fé em Jesus. Já conhecido.

Poder para levantar-se. Quem crê dá lugar a todas as coisas.

III Ideias e problemas extremos.

Uns dizem que o cristianismo nada tem a ver com sofrimentos físicos, materiais. O exemplo de Jesus é o contrário.

Outros dizem que o cristianismo só precisa cuidar dos milagres. Nada de médico.

O caminho certo: Crê em Jesus, o nazareno, para perdão dos pecados primeiro, para levantar-se para andar, para trabalhar.

Primeira necessidade é de Cristo como Salvador. O pecador é um caído no mal. Levanta-te e anda.

1- Haverá alguém aqui caído no pecado.

2- Levanta-te e anda.

O pecado da desobediência - 1Sm 15.22-31.

Exemplificado no caso de Saul.

Toda desobediência é pecado.

Desobediência, transgressão da lei de Deus.

Saber fazer o bem e não fazer é pecar.

I desobediência de Saulo.

1- Não destruiu os amalequitas conforme a ordem, obedecem apenas em parte.

2- Não obedecem ao mandamento de Deus através de Samuel. v.1.

Perdoou, poupou (?) v. 9

II Desobediência caracterizada.

Rebelião contra Deus; é colocar-se acima de Deus. V. 23.

Ilustrações: Feitiçaria, o homem manobra o feitiço à vontade;

Idolatria, desobediência: Fazer deuses à sua vontade.

Iniquidade, maldade.

III Rejeição de Saulo. v. 23.

Rejeitou a Deus e foi rejeitado.

Não há substituto para justificar desobediência.

“Povo tornou”. 21; sacrifício é coisa boa, mas não justifica desobediência.

Saulo temeu o povo. v. 24. Nem isso justifica.

Para Saulo não havia mais perdão, mesmo que confessasse: “Pequei”, v. 24.

Quem sabe fazer o bem e não faz comete pecado.

Saulo foi rejeitado para não ser rei.

Consequência do seu orgulho, mesmo que tivesse oportunidade.

“Os tempos do refrigério” - At 3.17-20.

- 1- Mais um assunto de pregação após pentecostes.
- 2- Depois da cura do coxo criou-se uma tensão geral, tempo pesado para quem havia crucificado a Jesus.
- 3- Por outro lado houve pregação crescente, animação, conversões.
- 4- Embora a crucificação fosse por ignorância, não deixou de trazer reação quando as coisas se esclareceram.
- 5- Pedro fala sobre a volta do tempo de ânimo, refrigério.
- 6- Vivemos em tempos difíceis. Qual a causa e solução?

I Pecados apagados.

- 1- Linguagem do AT.
- 2- Causa: Pecado, mesmo os de ignorância.
- 3- Recurso: Arrependei-vos, começar de dentro.
- 4- Voltai-vos.
- 5- Pecados apagados da lista das culpas, dos devedores.

II Refrigério pela presença de Cristo.

Sem Cristo não há paz, alegria, otimismo.

O tempo de refrigério é do evangelho.

Tempo do messianismo, presença do Messias.

Cristo – príncipe da paz, Cristo no coração.

Daí, Cristo é a única esperança.

III Refrigério dependente dos próprios homens.

Depende de quem está cansado, oprimido, de quem sente falta.

A cura dependente do próprio doente.

Primeiro passo é buscar; depende de voltar, arrepender-se.

O maior erro é buscar salvação confiando em si.

Cristo veio para desviar os homens das suas maldades.

Como vencer o mal - Pv 16.1-9.

- 1- Provérbios isolados sobre vários assuntos.
- 2- Texto áureo da lição da Escola Dominical.
- 3- Sobre purificação, afastamento do mal e a segurança do crente.
- 4- Exemplo na vida de Davi em grande parte.

I Purificação do mal.

- 1- Maldade como atitude.
- 2- Males já consumados, atitudes já formadas.
- 3- Pela misericórdia, compaixão.
- 4- Pela verdade, não esconder, não deixar passar.
- 5- Vencer o mal com o bem. Rm 12.31.

II Desvio do mal.

É melhor desviar-se do mal do que remediar. Desviar-se no sentido de não criar conflito. Davi poderia facilmente ter criado uma revolução.

Para isto a base é o temor do Senhor, não tanto o conselho.

Antes agradar ao Senhor. v. 7, ter conduta agradável, obediente, deixar que Deus mesmo resolva.

Isto é levar os próprios adversários ter paz.

III Êxito final.

A parte humana é essencial, mas não é tudo.

Homem planeja e deve planejar bem.

Mas quem designa, quem resolve no fim é Deus. v. 9.

Deus pesa os corações os motivos.

Confia no Senhor. v.3.

“Contra ti, contra ti somente peguei” - Sl 51.4 (1-19)

Lições da vida de Davi, o homem conhecido no AT Rei, (?), poeta, músico, além de Moisés e Davi.

Davi não era perfeito, cometeu os piores pecados.

No entanto era agradável a Deus. 2Cr 7.17,18.

Davi era pecador, mas era também homem de Deus.

1Rs 9.4; 11.24.

Ensino sobre o pecado e a atitude para com pecado, revelados na sua consciência e declarações, conduta. Sl 51.

I Todo o pecado é contra Deus.

1- Contra ti somente.

2- Tu amas a verdade.

3- Nisto, era perfeito.

II Necessidade de confessar.

Saulo confessou, mas apenas formalmente.

Conheço as minhas transgressões. Disse a Deus.

Pecado próprio, individual.

Pecado herdado dos antepassados.

Tendência para esconder, Natan.

Perdão só com arrependimento, “justo”.

III Pecado perdoado.

Salmista, sincero teve experiência do perdão.

Perdão só depois da confissão. v. 2-3.

Apelo à misericórdia de Deus, assunto.

Lava-me, purifica-me, linguagem do AT

Cria em mim um coração novo.

Não me lances fora. Sacrifício pelo pecado, v. 17.

IV Alegria pelo perdão. Sl 32.1-

Torne a dar-me a alegria. v. 12.

Base do evangelismo, oração.

Louvor pela justiça.

Cristo, o único Salvador - At 4.12. (1-12).

Continuação da série.

Depois da explicação da cura junto à parte poucos...

Glorificação de Cristo como o único salvador.

I Rejeitado.

1- Por aqueles que deviam ser os primeiros a aceitar.

2- Rejeitado pelos sacerdotes, crucificado.

3- Rejeição devido ao pecado.

II único dado por Deus.

Não há muitos caminhos para salvação.

Único que veio ao mundo.

Único que deu a vida, que ressuscitou.

Único Exaltado agora nos céus.

Único na terra, entre os homens.

III Único que pode salvar.

Coisas que há sem substituto.

Para quem quer ser salvo.

É erro procurar outros, pois não há outro.

Fora de Cristo não há outro.

Necessidade de ir a Ele, como o único.

Sem aceitar a Cristo não há salvação. Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Daí a importância do convite do evangelho.

Contribuição além das forças

- 2Co 8.3(1-6)

Conclusão de uma série sobre a contribuição.

Contribuição como culto como percentagem, agora quanto?

Ponto difícil – é o assunto desta reunião.

Aqui temos as cartas aos Coríntios que eram vagarosos, cheios de problemas.

Referência aos macedônios – Filipenses, Tessalonicenses. Bereanos etc. como exemplos na contribuição contribuíram além das forças e isto na pobreza e tribulação.

I Julgamento humano de Paulo.

1- Paulo, certamente, havia esperado dos macedônios algo, mas estes fizeram mais do que parecia possível.

2- Quem pode julgar o alcance do crente? O próprio crente? Outros? Paulo: posso todas as coisas.

II Consagração própria ao Senhor.

Foi o segredo. A contribuição depende do estado espiritual.

Depende de estar livre da escravidão do dinheiro.

Depende de reconhecer a Deus como Senhor.

Depende do amor, sinceridade, v. 8, vontade, liberdade, 9.8.

III Grau máximo de espiritualidade.

Maior prova de espiritualidade, parece paradoxo.

Na vida material revelamos a vida espiritual. Ponto final.

Jesus ao moço rico: “Se queres ser perfeito”, Judas, 30 moedas.

É difícil separar o tesouro do coração.

Os bens são como os olhos do corpo. Mt 6.2. Sua vida econômica é boa, tudo será luz.

É mais fácil orar, cantar, pregar do que contribuir.

A contribuição depende da proposição do coração, da consagração.

Crentes consagrados fazem milagres, o inesperado, o impossível na contribuição. É exemplificado na oferta da viúva pobre.

Contribuição depende do entendimento, da avaliação, não de fanatismo.

O anúncio do dilúvio - Gn 6.10-13.

- 1- Nova série de estudos do AT
- 2- Destruição da humanidade toda exceto Noé e família.
- 3- Consequências do pecado. v.5. Lições para todos os tempos.
- 4- Aspectos da vida pecaminosa. História longa.
- 5- Processo gradual da maldade. Vários quadros, vários passos que levaram à destruição.
- 6- Jesus fez referência a Noé. Mt 24.37-39.
- 7- O crescimento da maldade.

I Casamento misto.

- 1- Havia antes duas linhagens. Descendentes de Caim, e os descendentes de Sete, sucessor de Abel.
 - 2- Os casamentos misto não eram casos particulares, mas ilustrações do desaparecimento das diferenças entre as duas linhagens, “filhos de Deus e filhas dos homens”.
 - 3- No casamento desaparece a diferença entre crente e o incrédulo. “O povo de Deus não pode misturar-se com outros povos, contando que seja no Senhor”.
 - 4- Que comunhão há o crente e o incrédulo? Que parte tem o fiel com o infiel? 2Co 7.14-16; perigo!
- Que parte tem o fiel com o infiel? 2Co 7.14-16. Perigo!

II Materialização dos homens.

Afastamento de Deus.

Deus abandona o homem quando este se afasta. Não permanecer o meu Espírito com o homem.

Porque é ele carne, só carne, vivendo vida carnal.

Dilúvio destruiu fisicamente os mortos espiritualmente. Lc 18.18.

III Encurtamento da vida humana.

Da descendência saíram muitos homens de vida (?)

Meu espírito não habitará para sempre.

Eu afastarei o meu Espírito.

Este processo terminou no dilúvio. Mt 24.37-39.

O salário do pecado é a morte individual e também coletiva.

O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus...

O mundo caminha para o fim. Salvai-vos desta geração perversa.

Ser testemunhas de Jesus Cristo - At 1.18.

O complemento da grande comissão que tinha sido dada na Galileia. O complemento foi dado no monte das Oliveiras. Lc 24. A História é longa.

Na grande comissão o ponto era “fazei”; aqui é “ser”. A diferença é grande; nem sempre compreendida.

I Os discípulos ainda não eram testemunhas.

1- Ainda não tinham mudado o modo de pensar.

2- Ainda pensaram sobre o reino de Israel, pensaram sobre a ocasião.

3- Ainda precisaram ser feitos testemunhas. Precisaram primeiro entender.

II Testemunhas de Jesus.

Testemunhas de mim. Quem era Jesus para eles.

“Tu és o Cristo”; Tu tens as palavras da vida eterna. Para quem iremos nós?

Creram, mas não entenderam. Daí as fraquezas.

III Ser testemunha é representar a Cristo.

Poder aqui não é poder político. Confere (?)

Testemunhas destas coisas. Lc 24.48. Padecer, ressurreição. At 4.33.

Ser e ter em si a autoridade, compreensão, coragem.

Poder para enfrentar oposição como Jesus enfrentou. Testemunha não irá reinar. Exemplo Estevão.

Haviam estado com Jesus.

Ser testemunha vem antes de dar testemunho. “Tu és”

Base de evangelização.

Resplandecer as virtudes de Jesus Cristo. Exemplo da vida.

Cheios do Espírito Santo - At 2.1-16; 22-24; 32-33.

Cumprimento da promessa. At 1.5.

Passagem pouco compreendida por não ter sido entendida à luz do ensino de Jesus.

No pentecostes os sinais não eram o principal, as línguas não eram o alvo.

-E o próprio batismo no Espírito Santo. Sua obra não está nos sinais visíveis. Nunca foram prometidos.

Estar cheio não é questão de sentir. Antes.

I É ter compreensão.

1- O Espírito Santo é o Espírito de Verdade.

2- Faz lembrar, guia na verdade.

3-Exemplo: Sermão de Pedro no Pentecostes. Compreensão das Escrituras, e do que estava acontecendo.

II É ter ousadia.

Ainda o Exemplo de Pedro no Pentecostes. Deu testemunho de Jesus diante dos seus inimigos.

Depois perante o Sinédrio. At 4.8. Era ousado, embora sem letras. Havia estado com Jesus.

O que impressionou foi a ousadia. Estar cheio do Espírito Santo é não temer o mundo.

III Obediência a Deus.

1- No caso da 2ª menção do Espírito Santo por Pedro. Primeira. At 5.2,5.

- 2- Ouvir mais aos homens: 4.19. Aqui ainda não é mencionado o Espírito Santo.
- 3- Ao sair da prisão. 5.20,21.
- 4- Somos testemunhas nós e também o Espírito Santo. Primeira vez distinção.
- 5- Segredo da atuação do Espírito Santo. É dado por Deus não aos que pedem, mas aos que obedecem.

O dilúvio como obra de Deus - Gn 6.1-13.

- 1- Assunto usado pela primeira vez nesta igreja e talvez entre as nossas igrejas. Aborda um dos maiores problemas relacionados com Deus.
- 2- na história do dilúvio temos a recordação de Deus, afirmações diretas do próprio Deus e outras a seu respeito.
- 3- Problemas: Como pode Deus arrepender-se? 1Sm 15.24. Como pode destruir o homem como a Sua própria criatura? Os que não creem dizem que Deus é injusto. Outros dizem que no fim tudo vai dar certo, que Deus sendo poderoso, dará jeito. Aqui ensino direto, palavras diretas e indiretas.

I O meu Espírito não habitará... v. 3.

- 1- Sentimento religioso é a presença de Deus no homem.
- 2- Esta presença do Espírito depende do próprio homem, diante da materialização. Casamentos mistos, o meu espírito absolutamente não habitará.
- 3- A permanência é interrompida. Sl 5.11.
- 4- Afastamento é causando pela carnalidade do homem.
- 5- Não é problema para Deus, é livre, normal.

II Farei desaparecer da face da terra. v. 6.

Palavra do homem: Arrepender-se, pesou-lhe.

Destruirei o homem, exterminarei, esmagarei, apagarei, varrerei o homem da face da terra.

Isto depois quando “viu a maldade”, eu me arrependo de os haver feito, (hebraico) arrependimento não é fracasso, derrota, pelo mal. Arrependimento é também consolo, eu me consolo com o que fiz; não me deixo que a maldade do homem me obrigue a concordar com o homem. Deus é soberano; não é balado pelo mal.

III Eis que desfarei com a terra. v. 13.

O mal está diante de mim como no caso de Abel.

2- A terra está corrompida completamente. v. 12, o mal já traz a sua própria destruição, “o salário do pecado é a morte”.

Eis que desfarei, não há outra coisa a fazer, misericórdia só não salva, nem pode salvar. O fim é morte. Deus não tem prazer; mas ele não teima para sempre. Ele mesmo causará a destruição, (?). O mundo passa. 1Jo 2.17.

“O que tenho isto te dou” - At 3.4-8.

1- Texto já usado. Naquela vez notando a situação do coxo; agora a situação e obra de Pedro e João.

2- Primeiro milagre narrado e explicado. Exemplo dos muitos.

3- Atuação de Deus através dos apóstolos.

4- Revelação da obra do evangelho além das forças naturais.

5- Revelação do que fez e também como se fez, ponto entre pouco examinado. Foi operado fora do templo inesperadamente.

Lições de como fazer a obra do evangelho.

I Declaração de pobreza material.

1- O parálítico esperava dinheiro e este não havia.

2- É o que os pobres geralmente esperam, pedem.

3- Que fazer quando não há para ou ouro?

II Pobreza material não é impedimento.

A esmola não resolve o problema da pobreza.

Evangelização local não depende do dinheiro. Missões sim.
A conversação no caso parece ter sido mais longa.
O coxo certamente tinha ouvido, visto a Jesus, sabia dos seus milagres.
Já tinha crido em Jesus, mas sua faltava ainda crer em Jesus o Nazareno como Jesus Cristo. Ele curava, mas sua missão principal é salvar.

III Apresentação de Cristo ao paralítico.

Levar o paralítico a Jesus, como? Levar ao templo? Mais fácil.
A maior conhecimento e fé – Indagação, conversação.
Deus fortaleceu a fé na pessoa de Jesus: à fé vem pelo ouvir.
O que tenho, isto te dou. Conhecimento de Jesus.
Evangelização in loco, onde o pecador.
Em nome, por ordem, de Jesus Cristo, levanta-te do pecado, do vício, do pecado. Isto é mais do que curar-se da doença física.
Campanha evangelística, cada um fazer o que pode fazer.
Ocasão: Conferencias, aniversário.

Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor - Gn 4-12.

Continuação da série.
Dilúvio foi a destruição da humanidade, exceto a sua família.
Estudo do acontecimento do ponto de vista de Noé.
Grandes ensinamentos para hoje.
Noé aparece como contraste entre ele e a humanidade.
Ele escapou! Como!

I Achou graças aos olhos do Senhor.

- 1- Achou graça, favor, aprovação, aceitação.
- 2- Foi o primeiro homem.
- 3- Buscou e achou, cumpriu o ensino de Jesus.
- 4- Ele mesmo buscou e garantiu de modo completo.

5- Aos olhos de Jeová, seu Deus pessoal.

II Achou pelo seu viver.

Em suas relações familiares, no meio de suas gerações.

Ele era justo – honesto, íntegro.

Ele era reto, perfeito, simples, irrepreensível.

Como indivíduo e como chefe de família. Sem, Cão e Jafé.

III Noé andava com Deus. 6.9.

Não acompanhou o mundo em sua maldade.

Não era pioneiro – Enoque.

Andava como Deus o exigiu de Abraão.

Expressava a aspiração de Lameque. 5.29.

Enquanto a terra se corrompia, Noé andava com Deus, como indivíduo, salvou seus filhos, mas não os outros.

Andava com Deus, não para ser levado, mas para ser preservado.

Foi fácil? Ez 14.44. Noé, Daniel e Jô.; Juntos! Mas que experiências. Daniel, Jo, Noé na companhia.

Achou graça buscando e sofrendo assim.

A doutrina de preservação dos crentes - Jo 10.27-29.

1- Preservação e santificação andam juntos.

2- Problema: Pode o salvo perder-se? Diferença aqui entre batistas e metodistas, por exemplo. Mesmo há batistas que diferem. W. C. Taylor escreveu o livro: “A salvação é eterna”.

I Causas do problema.

1- Convertidos que se afastam.

2- Será o salvo perfeito?

3- Por que as adversidades? 1Co 10.12; Jo 15.6 etc.

4- Será o salvo livre?

II Definição do salvo.

Arrependido, perdoado, regenerado, nova criatura. 2Co 5.17.

Com certeza de vida eterna. Passou da morte para a vida.

III Afirmações bíblicas.

A salvação é “eterna”, Rm 6.23.

Dom de Deus “vida eterna” Rm 6.23.

Ninguém arrebatará. Jo 10.28,29.

Nunca perecerá. Jo 10.27.

Quem começou aperfeiçoará. Fp 1.6.

Poderoso para guardar. Rm 8.39.

Filiação eterna. 1Jo 5.4,11,13.

IV Salvação e galardão.

Salvação pela graça, galardoados segundo obras.

Todos salvos pela graça. Galardoados segundo obras.

Santificação é crescimento. 1Jo 3.1.

V Preservação é garantida por Deus.

1- Poderoso para guardar. 2Tm 1.12.

2- Certeza. 1Jo 3.1-3.

3- Dom de Deus. Rm 6.23;

4- Certeza está em Deus.

A cabeça da igreja – Cristo - Fp 1.18 (9-18) Ef 1.15-23; 5.23.

Culto entre a programação de aniversário.

Ocasão para uma meditação sobre a igreja.

A igreja é de Deus, é de Cristo, é do Espírito Santo.

Relação mais próxima, relação vital.

Cristo é a cabeça da igreja, nós os membros do seu corpo. Estudo parcial com ênfase na ideia de ser Cristo a cabeça da igreja.

I É o salvador.

1- Igreja é composta de pessoas salvas.

2- Salvador do indivíduo e da igreja.

3- Comprados por preço do seu sangue.

4- A igreja pertence a Cristo; é “minha”.

II É objeto do seu amor.

Deus amou o mundo todo, o resultado através do amor de Cristo é a igreja.

Entregou-se pela igreja.

Para salvar e santificar.

Para aperfeiçoá-la, para torná-la santa.

Ser membro do corpo de Cristo é para santificação.

III É a expressão da nossa obediência.

A igreja – como corpo – está sujeita a Cristo.

É na igreja que a pessoa confessa a Cristo e lhe obedece.

É na igreja que o crente exerce relações vitais com Cristo. Vida em Cristo.

Quem obedece a Cristo obedece a Ele na igreja. Pessoa separada da igreja não pode dizer ser de Cristo.

Negligenciar a igreja é negligenciar a Cristo, seu corpo, sua obra.

Entrada no céu será coletiva, não individual.

Que é a igreja?

Estamos na época do aniversário da igreja.

Programa festivo no sábado e domingo.

Pensamento de todos ocupados com a igreja – crentes e não crentes.

Que é a igreja? Não é templo. É o povo convertido, organizado, que se reúne para oração, estudo, evangelização.

5- Igreja compõe-se dos que foram chamados do mundo através da pregação e dos que aceitaram a chamada, dos que se

converteram e hoje estão salvos e são de cristo. Chamados, tirados do mundo, do pecado.

6- Esta é a ideia, descrição, 2Pe 2.9.

Chamados das trevas do pecado.

1- Linguagem descritiva dos pecadores. Estão em trevas espirituais, mentais, morais, de incerteza e perdição.

2- Chamados para a sua luz, luz esta maravilhosa da certeza, entendimento e alegria.

3- “Eu sou a luz; quem me segue não andarà em trevas”.

4- A igreja compõe-se dos que andam na luz da vida cristã.

“Não nos cansemos de fazer o bem” - Gl 6.7-10.

Novo ano eclesiástico.

Necessidade de animação.

Novas campanhas – fazer o bem.

Base: Homem precisa semear. Pode isto; é livre.

Ação de Deus depois da nossa.

Ação de Deus – Determinado pela nossa. Semear na carne ou no Espírito.

Fazer o bem é difícil, obra cansativa. Às vezes por não vermos fruto imediato.

Estímulo: Não descansemos.

A ceifa em não desfalecer.

Dever: não desfalecer porque a tempo próprio ceifaremos.

Exemplo: Festa que passou.

Primeira separação entre a igreja e o mundo - At 5.12-13

Passagem difícil para muitos.

Primeiro caso de disciplina de atuação divina.

Um dos sinais, v. 12. estabelecimento da separação.
Após a disciplina, aparece a “igreja” pela primeira vez.

I Temor.

- 1- Nos crentes agora como “igreja”.
- 2- Nos outros que ouviram.
- 3- o caso de Ananias era público.

II Maior unificação dos crentes.

Remidos para oração no templo.

Ainda o mesmo lugar, mas grupo separado.

Onde há temor, há maior dos que temem.

Quem não toma a sério mistura-se com o mundo.

III Afastamento dos outros.

Diziam: A coisa ali é séria. A mentira não passa.

Não tinham coragem misturar-se com crentes.

Estima por parte do povo. Estima através da separação.

A igreja nada perde estando separada do mundo.

Crescimento depois da disciplina e separação.

Crentes misturados com incrédulos não evangeliza.

Incrédulos misturados não dão atenção ao evangelho.

A maldade dos nossos dias - Ef 5.16.

- 1- Nova série de estudos sobre o tempo em que vivemos.
- 2- Estudamos os dias anteriores do dilúvio.
- 3- Agora os nossos como Paulo estudou os dias em que vivia.
- 4- Carta a crentes de Éfeso, centro de idolatria.
- 5- Necessidade de dar atenção às condições em que vivemos.

I Maldade generalizada.

- 1- Dos dias, das condições gerais, como antes de Noé.
- 2- Atos individuais: Atitudes gerais, más.
- 3- Maldade da moda. Falta de estudo.

4- Bata ver a propaganda nas revistas, cartazes.

II – Maldade moral.

Há males físicos, econômicos, calamidades.

Tentações demais, prazeres, 1Jo

Prostituição, impureza, avareza. Leviandades.

III Necessidade de prudência.

Resistência, luta, depende do entendimento.

Ninguém vos engane com palavras vazias.

Saber que desobediência exclui do reino. 6.11.

Não vos comunicais como as obras das trevas.

IV Necessidade de entender a vontade de Deus.

Não é tirar dos dias maus, mas é vencer.

Deus tem um propósito da nossa vida.

Aceitar só mediante o entendimento.

Entendimento mediante obediência, experiência.

A vontade é santa, pura e agradável. Rm 12.1-2.

Dignos de padecer afrontas - Mt 5.10-12. At 5.40-42.

Um dos segredos na propagação do evangelho.

Não temer nem envergonhar-se de padecer.

Geralmente todos fogem da dor, do sofrimento.

Há padecimento recomendável e outro vergonhoso.

Os apóstolos eram forçados para calar.

I Padecimento

1- Cadeia, açoites.

2- Supostos pelos homens.

3- Por cumprir a ordem de Deus. Pregar.

II Alegria

1- Por obedecer à ordem do anjo de pregar.

2- Por obedecer mais a Deus do que aos homens.

3- Por sofrer pelo nome de Jesus.

4- Não é todo o sofrimento que traz alegria.

III Segredo da propagação do evangelho.

Todos os dias.

No templo e em casas.

Quem foge do sofrimento nunca pregará o evangelho.

A tendência é para evitar o sofrimento, para agradar ao mundo.

Mas no mundo tereis aflições.

Bem aventurados os que sofrem perseguição.

A maldade dos últimos dias - Ef 5.16. 1Tm 3.1-5.

1- Palavra de Paulo sobre os últimos dias. Época difícil em que precisamos abrir os olhos.

2- Há perigo de engano e perigo para crentes e em que os não crentes mais dificilmente se convertem.

3- Paulo escreve por revelação divina sobre os últimos dias, sobre a natureza da maldade.

4- Apostasia de alguns da fé, da doutrina, começo da maldade de alguns no terreno da fé.

5- As causas:

I Espíritos enganadores.

1- Pessoas que levam os crentes da fé para heresias.

2- Não podemos crer em tudo ou em todos.

II Doutrina de demônios.

Possessão de demônios, cessará ou diminuirá.

Doutrinas de demônios, toda heresia sem os demônios.

O homem ou serve a Deus ou ao diabo.

Ação no pensamento, tentação.

Pensamento dominado é escravidão.

III Hipocrisia dos mentirosos.

Não somente falam mentiras, mas também se apresentam como falsos.

Maldade na própria conduta.

Consciência cauterizada. Não funcionou com sinceridade.

Afastamento das grandes doutrinas, dos princípios.

Doutrina sobre conduta, comida, etc.

Culto memorial.

Aos que ficam por mais um tempo, uma palavra.

Conforto, orientação sobre a nossa vida e preparação.

I Sobre a nossa morte.

1- Coisa certa embora a hora e data sejam incertos.

2- A igreja toda sente esta separação.

II Palavra de conforto. Jo 14.1-6.

Palavra e apelo de Jesus para crer nele.

Não se turbe o coração. Moradas no céu. Propósito de Deus. obra de Jesus é preparar lugar, voltar.

Alvo é estarmos com Jesus.

Caminho? Problema de Tomé. “Eu sou o caminho. Ninguém vem ao Pai”.

III Atitude para com a vida aqui. 2Co 5.14-

Certeza de ressurreição. Não desfalecemos.

Para o crente, sofrimentos são bênçãos. Vida aqui é preparação para o além.

Seremos libertados. Certeza dada pelo Espírito.

Bom ânimo. Esperança. Vida agradável.

Galardão no fim.

IV Que vem depois da morte. Hb 9.27. 2Co 5.10.

1- Ressurreição para crentes e não crentes.

2- Galardão ou perdição.

3- Esta é a revelação do Evangelho.

V Conclusão.

- 1- Lições para os vivos no momento.
- 2- Quanto tempo ainda tendes?
- 3- Que será o vosso futuro.
- 4- O não salvo não deve negligenciar o tempo.
- 5- Os afastados devem voltar.

A revelação cristã na morte de Estevão - At 7.55.

- 1- Nos atos a continuação do que Jesus começou a fazer. Continuação da revelação da sua obra nos seus aspectos práticos entre os homens.
- 2- Primeira pregação, conversões, batismos, comunidade, perseguições, disciplinas, diáconos, agora o primeiro mártir sereis meus mártires.
- 3- Primeiro testemunho e do que significa dar testemunho.
- 4- Primeiro crente a dizer: Vejo; depois veio João.
- 5- Bases, exemplos práticos da fé ou do que vem depois do testemunho: Vejo.

I Céus abertos.

- 1- Diante da ameaça de que morte, levantou os olhos.
- 2- Viu os céus abertos. Estava cheio do Espírito Santo.
- 3- Viu o seu lugar ali depois de não ter lugar aqui.
- 4- Viu o que estava ali: Menção repetida: Lucas e Estevão. Glória a Deus, e Jesus à direita de Deus.

II O filho do homem.

Título do seu ministério, o Nazareno.

Que havia padecido,; agora estava exaltado.

A direita de Deus, no reino de seu Pai.

De fé, pronto para receber o primeiro mártir e todos os mártires, para dar a (?) da vida.

Isto Estevão viu perante o Sinédrio.

III Entrega do Espírito – Fora da cidade. Lv 24.14.
Dizia a Jesus, recebe o meu espírito. Estou seguindo pelo teu caminho. Meu corpo morrerá!
Ajoelhou-se e clamou. Não lhes imputes. Oração a Jesus Cristo, culto a Jesus.
Receba o meu espírito – exemplo de Jesus.
Oração para vencer, para entregar-se.
Revelação do que vem depois do testemunho.

“Tempos trabalhosos” - 2Tm 3.1-5.

Continuação da série, tempos mais difíceis que em 1Tm 4.
Previsão de mais difíceis futuros.

Apostasia entre os crentes na igreja. Hoje em dia.
Situação generalizada. Crentes profanos preferindo paganismo.

Aqui um estado parcial apenas. Três pontos.

I Homens amantes de si mesmos.

1- Egoísmo – amor próprio – centro da vida.

2- Maus interesses próprios raiz de avareza, presunção, violência.

3- Homem entregue a si mesmo.

II Desobedientes aos pais.

No AT os pais ficaram logo abaixo de Deus. Ml 4.

Desobediência aos pais logo abaixo de desobediência a Deus.
Rm 1.32.

Primeiro mandamento com promessa.

Primeira tendência na criança.

Origem de muitos males – vida imantada.

III Inimigos de Deus.

Amigos dos prazeres, sensuais, divertidos.

Amor ao mundo com exclusão do amor de Deus.

Maldade culminante – com exclusão de Deus.
Piedade aparente apenas.

Afasta-te deles.

Não podemos no mundo, más não devemos nos deixar arrastar.

Devemos nos salvar desta geração perversa.

“Preparados para responder” - 1Pe 3.8-17, 15.

I Conduta do crente na igreja.

- 1- Mesmo sentimento de amor mútuo.
- 2- Perdoando, não retribuindo males.
- 3- Procedendo como chamados.
- 4- Refreando a língua do mal.
- 6- Em resumo apartai-vos do mal. V.11.
- 7- Isto é justo, aos olhos do Senhor, responde orações, mas é contra os que fazem o mal.

II Conduta nas relações fora da igreja.

- 1- viver honesto geralmente é aprovado.
- 2- Quem fará mal se fordes zelosos do bem?
- 3- Caso sejais perseguidos por causa da justiça.
- 4- Sois bem-aventurados, não o contrário.
- 5- Não temais, nem vos turveis.

III Santificai a Cristo.

Glorificai, ponde um destaque, como Senhor.

Nos vossos corações.

Respondendo, explicando a razão da vossa conduta.

Com mansidão e temor. Perguntas nem sempre são gentis.

Ter boa consciência diante do mundo, diante dos que blasfemam do vosso bom porte em Cristo.

É melhor padecer fazendo o bem, do que fazendo o mal, procedendo bem do que procedendo.

1- Necessidade, dever, de o crente responder, explicar o que crente está fazendo, explicar a não crentes e crentes.

2- É dever do crente (?) explicar a sua conduta.

3- Aspecto prático para Senhoras, moças. I Pedro 3.1-2.

Corrupção final dos pecadores - 2Tm 3.1-9; 12-15.

O crescimento do conflito entre o bem e o mal, entre o evangelho e o mundo.

Há um paralelismo entre os dias de hoje e os dias antediluvianos.

A palavra de Deus relata o passado e prediz o futuro.

Conclusão do quadro dado por Paulo.

I Corrupção do entendimento.

1- Daqueles que propagam doutrinas dos demônios.

2- Tornam-se incapazes de conhecer a verdade.

3- A palavra de Deus relata o passado e prediz o futuro.

4- Conclusão do quadro dado por Paulo.

II Corrupção do entendimento.

1- Daqueles que propagam doutrinas dos demônios.

2- Tornam-se incapazes de conhecer a verdade.

3- Aprendem, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade.

4- Resistem à verdade, sendo corruptos de entendimento.

5- Corrupção mental, interesse, em capacidade para as coisas boas.

III Condenados, quanto à fé.

Em coisas espirituais, relativas a Deus.

Perda de sentimento, reprovados por Deus.

Não só de pensamento, mas de vontade, fé.
Quanto ao evangelho, salvação, sentimento.

IV Condenados ao fracasso.

Não irão avante para sempre.

Irão de mal para pior.

Enganando os outros e sendo enganados.

Irão até certo ponto; mas no fim serão desmascarados. O erro pode ir até certo ponto.

Tu, porém, tens seguido a minha doutrina.

Permaneceu naquele que aprendeste.

Sagradas letras.

Salvação em Cristo Jesus.

“Fugi da idolatria” - 1Co 10.14-21; 30-33.

Assunto para crentes é bastante difícil.

Paulo escreve a crentes entendidos, para meditação.

Assunto diretamente relacionado com a cura.

Aplicação ampla e necessária para os nossos dias.

Relação entre coisas e significados.

I Participação e comunhão.

1- Significado dos termos.

2- Participação – ato material: Comer, beber, tomar parte.

3- Comunhão – relação espiritual, associação, apego, ter a mesma natureza.

4- São inseparáveis. Ponto difícil para compreender.

II Ídolo em si nada é.

Pergunta: É alguma coisa: v. 19. E o sacrifício?

Porque então: Fugi da idolatria? Porque então fugir das coisas materiais?

Coisas representam alguma coisa. Culto ao ídolo é transgressão da lei de Deus, é culto a demônios, não a Deus. Que sociedade tem Cristo com Belial? 2Co 6.15-16.

No terreno espiritual não se misturam. São absolutamente exclusivos.

Paulo: não quero que sejais participantes materialmente. Porque isto representa também comunhão.

III Comunhão é exclusiva.

Atos materiais aparentemente se misturam.

Os significados espirituais são: Deus ou demônio.

Quem participa atos, quem participa em uma coisa não pode participar em outra. “não podeis” participar da mesa, do cálice, será que deve abster-se?

Aqui não pode haver abuso? v.22. Deve haver exclusividade. Materialidade, todas as coisas são livres, espiritualmente não, isto depende de entender.

Devemos evitar censura, escândalo, por causa de atos.

Devemos fugir da participação, para não termos comunhão.

“Achará fé na terra?” - Lc 18.1-8.

Mais um estudo sobre o final das coisas. Ensino de Jesus.

Relativo à segunda vinda do Filho do homem.

É pergunta feita por Jesus, sem resposta? Indica dúvida, ansiedade. Jesus virá buscar fé na terra, entre os homens.

Pergunta difícil à primeira vista, mas é preciso ligar referência ao fim do mundo?

I Achará pessoas crentes em Deus.

1- Jesus veio para tornar aos homens possível a fé.

2- Veio para os homens crerem nele.

3- Pessoas não só crentes de nome, mas crentes de fato.

II Achará pessoas que buscam a justiça.
Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça.
Justiça – cumprimento dos deveres.
Pessoas com fome e sede de justiça. Mt 5.
Justiça pelos canais competentes.
Esta viúva buscava justiça perante o juiz. Hei de fazer justiça, para ver-me livre dele.

III Pessoas que perseveram.

- 1- Muitos começam, mas quantos se batizam.
- 2- Esta viúva persistiu com isto venceu.
- 3- Aquele que perseverar até o fim, ser fiel até a morte.
- 4- Quando Cristo vier, quantos achará perseverantes?
- 5- Perseverança faz parte da fé, guardai a fé.

IV Pessoas que oram sem desfalecer.

A vida cristã só é possível mediante a oração. !Sem mim nada podeis fazer”; “Posso todas as coisas”, Guardai a fé”.

Oração é o segredo: Perseverar na oração. At 2.42; Fp 4.2.

A vida cristã só é possível mediante oração. “Sem mim nada podeis fazer””. “Posso todas as coisas” guardei a fé”.

Oração é o segredo: Perseverar na oração. At 2.42; Fp 4.2.

Jesus virá buscar os crentes. Achará ele fé na terra?

Em que condição encontrará Jesus o prezado ouvinte?

A relação de Cristo com a igreja - Fp 1.9-18; Ef 8.23. 25-28.

- 1- Felicitação pelos 25 anos completados.
- 2- Ocasão oportuna para aprender sobre a igreja.
- 3- A igreja é de Deus; é de Cristo, e também do Espírito Santo.
- 4- A relação mais próxima, porém, é com Cristo, relação vital.
- 5- Cristo é o Senhor, a cabeça da igreja; nós os membros.

I Cristo é o salvador da igreja.

1- Veio buscar e salvar os pecadores.

2- Igreja compõe-se de pessoas salvas.

3- Fomos comprados pelo preço do sangue de Cristo.

II A igreja é o objeto do amor de Cristo.

Deus amou o mundo todo. Como resultado deste amor através de Cristo temos a igreja.

Cristo entregou-se por aqueles que são a igreja.

Entregou-se também para santificar.

Ser membro da igreja é para santificação.

Através da igreja gozamos do amor de Cristo.

III A igreja – expressão da nossa obediência a Cristo.

Como corpo, a igreja está sujeita a Cristo: profissão, batismo, culto, serviço, evangelização.

Quem obedece a Cristo, obedece na igreja.

Pessoa separada não pode dizer que obedece a Cristo.

Não convertido, não pode dizer que Cristo é seu Senhor.

É privilégio ser da igreja, ter Cristo como Senhor.

Negligenciar a igreja é negligenciar a Cristo.

Entrada na glória será coletiva, não individual, conversão é individual, apresentação será coletiva, como igreja gloriosa.

Onde ficarão os que não são do corpo de Cristo? “Apartai-vos de mim”.

A conversão de Saulo - At 10-18.

Ação de Jesus explicada por ele mesmo.

Caso especial é comum com aspectos comuns.

Porque Saulo foi salvo? Para mais um se salvar? Para proteger os crentes da perseguição. “Por que me persegues?”

Salvo para fazer dele um pregador.

I Vaso escolhido.

- 1- Vaso – obreiro, missionário.
- 2- Homem de Tarso, universitário.
- 3- Pedro era homem de pesca.
- 4- Todo convertido tem a sua tarefa.
- 5- Saulo era caso especial, vaso especial.

II Tarefa de Saulo.

Qual foi a tarefa de Pedro e André? “pescar”. Mt 4.19.

Saulo para levar “meu nome” para tornar-me conhecido aos gentios, Reis, autoridades, Cesar.

Campo especial, homem especial.

A filhos de Israel, difíceis, visados sempre em primeiro lugar.

III Tarefa comum.

Pedro e André, pescadores.

Enfermo, para contar aos seus. Mc 5.19.

Apóstolos todos eram escolhidos para darem fruto. 15.16.

Os crentes dispersos, anunciaram a palavra, mas só aos judeus.

Os crentes foram chamados para darem frutos.

Todos são escolhidos para levar o nome de Jesus aos outros.

“Não perceberam até que veio o dilúvio” - Mt 24.35-44.

Continuação da série sobre os últimos dias.

Achara fé na terra? Achará pessoas esperando?

Todas as coisas, a história marcham para o fim.

Também cada indivíduo marcha para o seu próprio fim que está mais perto do que pensa.

Alguns ensinamentos para nós hoje em dia.

I O fim virá como surpresa.

1- No fim do mundo será como nos dias de Noé: Comiam, bebiam, namoravam...

2- Não esperavam, não se preparavam por falta de atenção.

3- Por parte de Deus nunca há surpresa.

Deus não apanha de surpresa. Noé, Sodoma, por exemplo.

4- Surpresa vira também para o indivíduo.

II O fim virá para todos.

1- Atingiu a todos – Noé e os demais.

2- Vira como separação permanentemente, depois o destino. Noé e os outros.

3- Um levado, outro deixado.

4- Isto é certo, detalhes são ocultos.

III Necessidade de percepção, 49.

Os antediluvianos não perceberam o momento.

Sabiam o fato, mas não a hora. Não aplicaram as implicações, detalhes, a hora. Não aplicaram as implicações, detalhes, a hora. Tempos.

Necessidade de vigilância em detalhes.

O fim vira na hora em que não penseis.

A fidelidade depende dos detalhes práticos.

1- Todos certamente creem que o fim vem para a história, para todos individualmente.

2- Quando será o teu fim, a volta de Cristo para nós?

3- E quando não estar preparado para presente.

O temor de Deus em Cornélio - At 10.1-8.

1- Cornélio, gentio, romano, militar.

2- Primeiro gentio a se converter, o etíope era prosélito.

3- Segredo da conversão – vida anterior.

4- Era religioso e temente a Deus, praticante da religião, esmola, oração, tomava a religião a sério.

5- Não estava ainda salvo, daí o motivo da experiência.

6- Destacamos o temor de Deus, junto à piedade.

I Temor do Senhor como princípio da sabedoria.

1- Da sabedoria da vida.

2- Fonte de vida. Pv 14.27.

3- Agrade a Deus, At 10.35.

4- Deus se manifesta ao temente, anjo, orientação.

II Temor de Deus como pureza da vida.

1- O temor é puro. Sl 19.9.

2- Falta de temor é o princípio do mal. Sl 36.1.

A origem de todos os males. Rm 3.18.

4- Temor é aborrecer o mal. Provérbios 8.13.

III Temor como base do seu testemunho.

Bom testemunho em casa, ordem, participação.

Bom testemunho entre o povo, entre soldados.

Entre parentes. 10.24.

O engano no dia final - Mt 7.15-23.

1- Continuação do estudo sobre as coisas finais.

2- No fim haverá não somente desapercibidos, mas também enganados, enganadores e enganados por outros ou por sua própria ignorância. 2Tm 3.13;

I O pior engano será no terreno religioso.

Nem todo o que diz

Não basta palavra, profissão, falar.

A entrada no reino.

II Mas quem faz a vontade.

Vontade de Deus feita.

Profetizar, pregar.

Expulsamos demônios.

Muitas maravilhas.

Nunca vos conheci. Engano!

Apartai-vos.

III Pelos seus frutos.

1- Vontade de Deus.

2 Fruto de fazer a vontade de Deus. Cristianismo é cumprimento.

3- Executar as minhas palavras e praticar.

“Muitos chamados, mas poucos escolhidos” - Mt 22.14.

Ilustração do reino dos céus.

Propósito de Deus para com os homens: Preparar uma bem-aventurança, e o resultado final deste propósito.

Frase ou ditado repetido várias vezes por Jesus.

I Os chamados

1- Os que recebem o convite, a oportunidade.

2- Estes são muitos. Ninguém está salvo só por ser criatura.

3- Neste caso, estavam os convidados.

4- Estavam os outros convidados, de 2ª vez.

5- Jesus mesmo dizia: “Vinde a mim todos...”

6- Deus quer que todos sejam salvos. 1Tm 2.4. O mundo.

7- Cristo morreu por todos. 2Co 5.15.

II Os escolhidos

A outra classe trata dos salvos, dos escolhidos.

Daqueles que aceitaram a chamada, a oportunidade.

Não se trata aqui de predestinação, mas dos que se salvaram.

Dos muitos, apenas poucos.

Poucos já que encontram o caminho. Mt 7.14.

III O contraste, desigualdade.

Entre os chamados, e os escolhidos, reconhecidos por Deus.

Resultado final será este: Muitos os chamados, poucos...

Quem determina este contraste? Será Deus?

E o homem é ele querer: “Se alguém quer...

No caso os primeiros convidados não quiseram vir. 3.
Outros não fizeram caso, v.6. foram tratar dos negócios.
Mais outros revoltaram-se contra os servos, pregadores.
Houve alguém que nem se preparou.
Muitos há enganados.

A salvação é por Cristo, mundo fosse salvo. Jo 3.17-18
A chamada vem em nome de Cristo. 2Co 5.20.
Quantos ouvem: Quantos aceitam. Ex.

A oração – o recurso da igreja - At 12.1

- 1- História muito conhecida, o significado não tanto.
 - 2- Recurso para enfrentar a perseguição do estudo, e qualquer problema.
 - 3- Oração coletiva e não apenas do indivíduo.
 - 4- Necessidade de reunião para oração.
- “Dois ou três”.

I A crise.

- 1- Propósito de Herodes para matar a Pedro para agradar.
- 2- Prendeu antes de festa, mas guardou para depois da festa.
- 3- Pedro preso durante a festa, na cadeia, guardado.
- 4- A crise era na noite antes. Pedro Domingo.

II A oração

- 1- Oração – apelo para Deus.
- 2- Oração da igreja toda, coletiva.
- 3- Continua – durante a festa.
- 4- Definida – “por ele”. Lição para nós.

III Resposta de Deus.

Qual foi a petição da igreja? Em face de Estevão, Tiago.
Resposta foi milagre: Anjo, Lucas, luz, levantamento, caíram.
Afronta. Segue. Pedro só descobriu o que era quando...

O sonho só se revela diante da necessidade.
Pedro entregue a si mesmo para onde ir?
Casa de João Marcos.
Estavam orando, mas sem esperar solução definida.
Seja feita a tua vontade.

IV precauções.

Oravam com porta fechadas.
Empregados (?) não a fim de morrer.
Outros abriram.
Precaução de Pedro.

- 1- Lições em face dos problemas políticos, sociais.
- 2- Problemas da igreja, particulares.

“A quem tiver será dado” - Mt 25.1-20,13,12

Paradoxo aparente. O Contrário parece estaria certo.
Reino de Deus no seu final ilustrativo. É o que acontece sempre e acontecerá no fim. Não haverá igualdade.
É o modo de Deus agir onde ele reina.

I Posse é para uso adequado.

- 1- Não se trata de quantidade.
- 2- Deus da capacidade e as coisas de acordo com a capacidade.
- 3- Fim para aumentar: bens, dons espirituais.
- 4- Motivo para se trabalhar.
- 5- Tal proceder é sinal de ser bom e fiel.

II Resultado para quem usa.

Trabalha para Deus, para quem pede contas.
Quem trouxe aumento recebe recompensa, promoção.
Gozo do Senhor, prazer de Deus, nos homens.
Recebe cada vez mais.

III Perda total do que não é usado.

Tinha pouco e perdem ainda isto.
Queixa quanto a dureza, injustiça.
Com medo devolver o que recebeu sem uso.
Perdeu por ser mau e negligente.
Condenado porque sabia, mas não fez. Juros 6%.
Aplicação também no terreno de semear, ouvir e não entender,
oportunidades perdidas.

IV No fim trevas para o servo inútil.
Este mau servo não só perdeu o que tinha.
Foi lançado em trevas exteriores, enquanto os outros entraram
no gozo. Este foi lançado fora.
Perda dos bens, perda das capacidades, perda das oportunida-
des, ficar sabendo que não está perdido.
Pronto – Tudo perdido, posso, bens, talentos, esperança.
Ranger dos dentes – raiva, contra quem? Contra si mesmo.

Aviso à mocidade que perde oportunidades.
Aviso a pecadores que tem oportunidades para se converter.

A Educação da criança - Pv 22.6.

Assunto maior do que será apresentado aqui.
Também pouco conhecido e difícil. Precisa ser entendido à luz
das Escrituras. (provérbios)

De quem depende a conduta o reino da vida?
Depende dos pais, o reino, os atos dependem dos filhos.

I Responsabilidades distintas

1- Pv 22.6. parafraseado: “Por tua própria iniciativa, abre, de-
termina para o teu filho que acabou de nascer e que agora está
nos teus braços, ou que depois em qualquer idade em que esti-
ver ou que estiver em momentos críticos, na base de através
do departamento de suas inclinações e capacidades naturais e

de acordo com o caminho e destino de sua vida que tu queres que ele siga e depois, mesmo quando começar a mostrar sinais de envelhecimento, ele de modo algum estará inclinado a se afastar do seu modo de vida.

2- Conduta é de responsabilidade dos pais.

3- O rumo na vida depende da mãe, carinho, amor.

4- A firmeza, fibra, raciocínio depende do pai.

II O começo da educação.

Quando começar a educar?

O começo é do berço, casa, antes de sair de casa.

Em momentos críticos da idade, da decisão.

Encaminha, abre a chave. Ef

III Os alicerces da educação.

Atitudes dos pais, exemplo, seriedade, sinceridade. Obediência aos pais, 1º mandamento.

Obediência aos pais, 1º mandamento.

Temor do Senhor. Pv 1.8. Princípio.

Palavra de Deus no coração para não pecar.

Tomar conta de criança. Pv 22.15.

Criar na disciplina. Ef 6.4.

A criança já revela o que será depois. Pv 20.11.

A criança entregue a si mesma. Pv 27.15,17.

Os pensamentos do crente - Ef 5.1-13. Fp 4.8,9.

Primeira atividade consciente é pensar; isto depois de olhar, ouvir.

Moralmente e espiritualmente, o homem é o que ele pensa, puro ou impuro.

O pensamento vem antes dos atos, planejamento e ação.

Quem se veste indiretamente, já pensou nisto antes, já pensou naqueles a quem imita, a quem vai agradar.

I O crente não deve conversar sobre coisas impuras.

1- Não deve ser assunto de conversação.

2- A conversação vem do pensamento, e desperta pensamento puro ou impuro.

II O crente deve andar como filho da luz.

São luz no Senhor. Deve andar assim.

A luz condena as trevas.

III Não associar-se com os impuros.

Não ser companheiros. v.7

As más companhias corrompem os bons costumes. 1Co 15.33

Não comunicar-se com a conduta inútil.

IV Coisas em que pensar. Fp 4.8.

Coisas verdadeiras, honestas, juntas, puras.

Louvor da boca das crianças - Mt. 21.12-17.

Acontecimento na segunda-feira da semana da paixão.

Louvor das crianças indignação das autoridades.

Ouves? Nunca lestes? Defesa de Jesus.

Citação do Sl 8.2.

I Acusação dos sacerdotes.

1- Diante das maravilhas.

2- Diante do cantar das crianças.

II Resposta de Jesus.

Outra pergunta? Nunca lestes?

Resposta dada aos adultos.

Maravilha de Deus: tirar louvor dentro os inocentes.

Louvor perfeito, dos adultos não é perfeito.

Sinceridade, espontaneidade. Ponto de partida.

III Finalidade do louvor.

1- A força da fraqueza, de criança.

2- Força para calar os adversários, inimigos, e vingativos.

- 3- Era o caso de Jesus.
- 4- Ponto de partida para as coisas maiores.
- 5- Glória de Deus.

Consolidação das igrejas - At 14.21-28.

Resumo do relatório da volta da 1ª viagem missionária.
Não bastou apenas pregar e batizar, estabelecer igrejas.
Era preciso também consolidar as igrejas.
Missões visam igrejas sólidas.
Pontos essenciais. Seis.

I Confirmação dos ânimos.

- 1- Almas dos discípulos, crentes, convertidos.
- 2- Não basta converter-se.
- 3- Necessário fortalecimento pela doutrina.
- 4- Foi o que se fez em Jerusalém, Antioquia.

II Permanência na fé.

Fé confiança, submissão, experiência.
Fé – doutrina – Fp 1.23.

Permanência depende do ensino.

III Orientação sobre tribulações.

Evangelho traz alegria e tribulação.

Divisão, conflito, separação, perseguição, como aconteceu em Jerusalém, Antioquia, Icônio etc.

Tribulações são necessárias “no mundo tereis...”

Os crentes precisam prevenir-se.

IV Orientação sobre o reino de Deus.

Aqui tribulações são necessárias para entrar no Reino.

Reino é mais do que a salvação. É governo de Deus.

Entrada final em qualquer tempo ou lugar.

Lembra-te de mim.

V Organização para funcionamento.

- 1- Eleição de anciões mais experimentados.
- 2- Para dirigir reuniões, doutrinação.
- 3- Crentes precisam saber funcionar, crescer. Ex. (?)

VI Encomendaram ao Senhor.

Os missionários iam sair; as igrejas não podiam depender deles. Cada igreja local precisa entregar-se, seguir a Cristo sempre presente. Ele é o cabeça.

Autonomia e soberania em Cristo.

Colocados ao lado de Cristo.

Preparação espiritual para evangelização -

2Cr 7.14; Cl 4.2-6.

Semana de conferências evangelísticas.

Dias de trabalho intenso.

Não basta orar; é preciso estar em condições.

Resposta de Deus a Salomão: Ouvi, aceitei.

Como agir em necessidade, diante de problemas.

I Condições estabelecidas por Deus.

1- Humilhar-se, sentir e reconhecer a dependência.

2- Orar e buscar a face, a presença de Deus.

3- Converter-se dos maus caminhos: Negligencia, comportamento mau, mundanismo.

II Promessa de Deus.

Quando cumpridas as condições.

Ouvirei dos céus.

Perdoarei os seus pecados.

Sararei, revolverei os seus problemas.

III Oração pela evangelização.

Para abrir a porta da palavra – ouvistes.

Como convém falar, orar pelo pregador.

Orar e andar com sabedoria.

Orar para saber conversar com os convidados.

Crescimento no amor - Fp 1.9.

Assunto ligado com a lição da Escola Dominical e da grande necessidade no tempo atual.

Igreja em Filipos era a mais espiritual naquele tempo.

No entanto, os crentes não eram perfeitos; havia ali problemas entre o elemento feminino.

A causa era que não entenderam o que é o amor e como amar verdadeiramente. É o problema da mocidade de hoje. Exemplos.

I O conceito de amor.

1- Para os filipenses o amor era ainda apenas sentimento. Muito abraço, beijo, mas pouco entendimento. Daí o desencontro entre duas irmãs. Sem entendimento.

2- O amor aqui referido é o amor de respeito, dignidade, entendimento. Não há maior perigo do que amor sem entendimento. Isto na família. Igreja, social.

II Crescimento no amor.

Não no sentimento, somente, mas na conduta.

Crescer – abundar – não no sentimentalismo.

Mas em ciência – entendimento maduro, adulto, percepção completa do que as pessoas e coisas são.

Em conhecimento – entendimento dos motivos. Origens, a alma das aparências. Intuições.

III Finalidades do crescimento.

Para aprovar, através do juízo, as coisas que convém. Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.

Para ser sincero – puro à luz do sol, sem dúvida.

Sem escândalo – ninguém levando ao pecado.

Assunto de oração, não de estudo racional.
Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus.
Paulo orava pelos Filipenses, Efésios.

A nobreza dos bereanos - At 17.1-5, 10-14.

- 1- Bereanos comparados com os judeus do templo. Assunto delicado – comparar um grupo com outro.
- 2- Tessalonicenses eram: Desobedientes, invejosos, perversos, vadios, não olharam o que estavam fazendo.
- 3- A nobreza dos bereanos – eram pessoas de melhor qualidade mental e moral, mais bem educados, eram de famílias melhores.
- 4- Tem sido tomados como exemplos. Classes, coluna no Jornal Batista. Atos para compreender qualidades. Exemplo de crentes e não crentes.

I Receberam a palavra.

- 1- A pregação de Paulo diferentemente dos Tessalonicenses.
- 2- Com bom grado, mente aberta.
- 3- Prontos para examinar. Exemplo.

II Examinaram

Examinaram à luz das Escrituras (do AT).

Toda palavra humana, toda pregação.

Exame diário, não só ao sábado.

Resultado: Creram muitos.

III I Evitaram problemas v.14.

Diante da ameaça de perseguição.

Mandaram Paulo ao mar. Para evitar conflito, não será isto covardia? Pessoas nobres evitam problemas dificuldades.

Silas e Timóteo ficaram.

A necessidade de conhecer a Deus - Jo 14.1-10.

- 1- Nova série de estudos sobre esta passagem “Mostra-nos”.
 - 2- Pedido muito problemático: Repetição da mesma coisa sem ser entendida. Decepção no fim de 3 anos.
 - 3- Mostra-nos! Como? Em algum modo visível como entre profetas no A. Testamento.
 - 4- Curiosidade de Filipe, matemático, queria saber sempre os limites dos recursos.
 - 5- Bom senso: Mostre, e isto nos basta. O desejo mais profundo da nossa alma: Ver Deus.
- Idolatria, ritualismo não representam Deus.

I Necessidade de Deus.

- 1- Homem é criatura.
- 2- É criatura social, dependente. Zaqueu.
- 3- Em Deus existimos, vivemos, seu conhecimento só pode vir de fora.
- 4- Buscar o reino de Deus.

II Conhecimento pessoal.

Não apenas informação, doutrina, Isto não basta. Ver em pessoa.

Experiência pessoal, convívio, comunhão.

Religião cristã é direta, sem sacerdotes.

Deus Convosco.

II Deus como nosso Pai.

Não apenas como Deus Criador de todas as coisas.

Deus como Pai que cuida, guarda.

Deus como relações paternas e filiais, não separado.

O homem desobediente.

Não ideia existencialista, longe distante.

Deus buscado, obedecido, abordado, não abusado.

Este é o Deus que basta.

Revelado em Jesus.

Animação na hora difícil - At 18.1-11.

Ocasões especiais na vida de Paulo. Damasco, Corinto, Nativio.

Corinto era campo mais difícil do que os outros.

Experiências e problemas dos outros são lições para nós.

I Situação de Paulo

1- Estava a princípio sozinho.

2- Sem recursos, precisou buscar emprego.

3- Resistência dos judeus ignorantes.

4- Ida para gentios, (?) trabalho ao lado da sinagoga.

II Visão de Jesus Cristo.

Visão sem detalhes, sem aparências.

Solução do problema especial.

Não temas, problema: medo.

Fala – pregação, sem sabedoria Cristo Crucificado.

Não te cales – reação aos gentios que quiseram fazer calar.

III Garantia prometida.

Eu estou contigo, como na grande comissão.

Ninguém lançará mão de ti.

Tenho muito povo nesta cidade.

IV Continuação.

Duas etapas: Ano e seis meses.

Depois da visita de Gálio ainda muitos dias.

O caminho para Deus - Jo 14.1-7.

I - Como encontrar o caminho?

1- Novo assunto na série “mostra-nos o Pai”.

2- Na outra “a necessidade de conhecer”

3- Agora o caminho – meio ilustração, símbolo.

4- Conhecer é vir, para mais perto.

5- Ter a Jesus como exemplo na sua vida.

II Necessidade de conhecer a Jesus.

Eu estou no Pai, e o Pai em mim.

Ver a mim é ver o pai.

Revelar é mostrar.

Estou convosco. Tanto tempo.

Quanto conheceis a Jesus? A sua vida, ensino. Exemplo.

III Único caminho para Deus.

Revelou a paternidade Deus, naturalidade infantil em crer em Deus.

Jesus é a verdade sobre Deus.

Nenhum outro nome há pelo qual ser salvo.

Jesus estava indo para Deus; e ele mesmo era o caminho.

O Pai, para onde vou eu sou o caminho.

Preparativos para uma campanha de Evangelização

- At 18.24-19.17.

Chegada de Paulo a Éfeso na 2ª viagem, precisou por algumas coisas em ordem, corrigir faltas.

Trabalho fraco de Apolo na ausência de Paulo. Apolo já havia se retirado para Corinto.

Batizava só com o batismo de arrependimento.

Não conhecia o batismo ordenado por Jesus.

Não sonha estabelecer igreja, como João não fez.

Foi orientado por Priscila e Áquila.

Depois mudou-se para Acaia, Corinto, com (?)

I Concertos feitos por Paulo.

Tomou conhecimento das 12 versões, discípulos. Procurou entrar na situação deles.

Completo o trabalho de Apolo.

Doutrinou os doze homens, explicou o ensino de João e de Jesus.

Batizou os 12 evangelizados.

Estabeleceu uma igreja no maior centro cultural, idólatra e imoral.

II A campanha de Paulo.

Três meses na sinagoga.

Dois anos na escola de Tirano. At 20.

Trabalho aprovado por Deus.

Maravilhas feitas por Deus.

Derrota de Ceva, judeu, sacerdote, feiticeiro.

Queima de livros de feitiçaria. 50.000 pratas.

Trabalho e progresso em bases sólidas.

Necessidade de preparo para a obra.

Igreja precisa cuidar de educação teológica.

O que é crer em Jesus - Jo 14.6-15,11

1- Continuação da série.

2- Sabemos que Jesus é o caminho para Deus e que é preciso crer nele.

3- Não basta ver a Jesus, conhecê-lo pessoalmente assim como os discípulos o conheceram; não basta hoje alguém falar no seu nome.

4- Ao vê-lo, ao conhecê-lo assim é preciso também crer nele.
Crer o que?

I Crer que Jesus está em Deus o pai.

1- Na base da sua afirmação: Quem me vê.

2- Na base das suas obras.

II Crer que Deus atua através de Jesus.

As palavras de Jesus são as do Pai.

AS obras de Jesus eram as obras do Pai. 14.23.

Jesus é exemplo para nós, para Deus atuar em nós.

III Crê em Jesus e ser capacitado por Deus.

Para nós também fazermos as obras que Jesus fazia vencem as tentações.

Para orarmos e pedirmos em nome de Jesus.

Para glorificação do Pai em Jesus e em nós. No nosso viver, em nossas boas obras.

A vigilância sobre a igreja de Deus - At 20. 17-20, 26-32.

1- Reunião de pastores ou obreiros

2- Último encontro e orientações finais.

3- Coisas necessárias para a igreja que não dependem mais de fora de Paulo ou outros.

4- Bases: relatório do ministério de Paulo em Éfeso.

5- Lições permanentes para todos os obreiros = vigilância.

I Vigilância sobre si mesmos.

1- Como obreiros quanto ao cargo tarefa na igreja.

2- Como constituídos pelo Espírito Santo.

3- Tarefa é apascentar o rebanho.

4- A igreja de Deus, comprada por preço.

II Vigilância sobre lobos de fora.

Ilustração. Isso é perigoso para o rebanho. Fp 3.2.

Obreiros heréticos, judaizantes, hoje há tantos.

Não poupam a igreja, enfraquecem.

III Vigilância contra lobos internos.

Perigo interno pior do que o externo.

Homens falando coisas torcidas, cruéis.

Para atrair os crentes a si, para dividir a igreja.

Paulo sabia o que podia surgir de dentro.

Igreja precisa estar em condições para evitar.

IV Vigilância é exemplo próprio.

A igreja, os obreiros, os crentes não podem cochilar.

O exemplo de 3 anos valia mais do que exortação.

Trabalho completo – todo o conselho sobre salvação e fé. v. 21 – estava limpo de responsabilidade.

A igreja – os obreiros estavam em condições para continuar, igreja autônoma.

Estabelecimentos de uma nova igreja no Novo Testamento.

Obreiros compenetrados, vigilantes.

Crentes doutrinados.

A habitação final do crente com Deus - Jo 14.1-3,18-20.

1- O assunto final desta série.

2- O fim no começo que trouxe perguntas e explicações.

3- Simplicidade e clareza impressionantes no começo.

4- Substantivos e verbos.

I A certeza da existência de moradas.

2- Morada, (oikia) habitação, lugar de repouso, lugar familiar, onde a pessoa sente-se como “em casa”.

3- Um lugar, habitação do próprio Deus, os céus, o universo todo com Deus presente.

4- A realidade tão certa que o próprio silêncio de Jesus até então já era uma prova.

II Vou preparar lugar.

A prova da veracidade é que estou indo preparar lugar.

Vou aprontar, adornar, por em condições para vós.

O lugar é de Deus, de Jesus e também dos crentes.

Preparado desde a fundação do mundo. Mt 25.31. Mais fácil é entender casos particulares do que gerais.

Entrada é por Jesus, reserva, garantia, esperança, atitude.

III Virei outra vez e vos levarei.
Fato futuro implica retirada e volta.
Depois voltarei e levarei para que estejais comigo, ao meu lado.
Não é a morte que leva o crente, mas Jesus. A morte faz cessar o corpo, mas a alma é levada.
Não é o crente que vão para o céu sozinho, ele é conduzido, levado por Jesus Cristo, pelos seus anjos.

Nossa vida aqui é esperando “Virei outra vez”.
Para o crente o céu é star com Jesus na presença do seu Pai e também do nosso Pai. Jo 20.17.
A maior não com do homem é ter esta certeza. Não andaré em trevas. Jo 8.12.

Alegria – significado básico do Natal - Isaías 9.1-

Um dos primeiros anúncios.
Alegria aumentada por Deus para o seu povo.
Linguagem ilustrativa, poética
Profecia para o povo, não para o indivíduo.
A situação do povo é do mundo de então, era angustiada, envelhecida, morte.

I Alegria da luz.

- 1- “Grande luz”.
- 2- Luz sobre o significado da vida.
- 3- Nele estava a vida.

II Alegria da luz.

Linguagem política e imediata.
Libertação externa.
Salvara o seu povo dos seus pecados.
III Cessação de guerras.

Roupa de soldados será queimada.

“Paz na terra”

Príncipe da Paz.

IV Alegria perante Deus.

Diante dele.

Preparada, aumentada por Ele.

Salvação dada por Deus.

Zelo de Deus a garantia.

V Alegria no viver.

1- Viver não é vegetar, comer, beber, trabalhar.

2- É também ter alegria pessoal e coletiva.

3- Alegria depende de voluntariedade.

Por que veio Jesus ao mundo? - Jo 3.1-21.

Explicação dada pelo próprio Jesus. 1º estudo.

Jesus estava na 1ª páscoa. Fez milagres, crerem, mas Jesus não confiava nos homens. 2.23.

Caso de Nicodemos faltou entendimento; faltou a explicação.

Ver o reino; Entrar nele é por outro caminho.

I Necessidade de ser levantado.

1- Ilustração do caso no tempo de Moises.

2- Serpentes venenosas como castigo da murmuração.

3- Serpente de metal para ser levantada.

4- Para se curar bastava olhar para a serpente depois do arrependimento.

II Levantado, para ser visto pelos (?)

Após o arrependimento, pedido a Moisés.

A salvação foi por tomar a serpente sem efeito.

Para olhar para Jesus como recipiente do pecado.

Pecado vencido por Jesus.

III Levantado para ser olhado e crido.

Não perguntando “Como” pode ser isto.
Ninguém se salva pelo entendimento.
Salva-se arrependido e olhando para Jesus.
Quem nele crê não pereça, mas tem a vida eterna.

Novidades na narrativa do Natal - Lc 2.

Busca de coisas novas na velha história.
Aqui apenas alguns na narrativa e no significado.
Três partes na narrativa ou no acontecimento.

I Parte

Parte de origem divina: Anjo e coro.
Posição do anjo, “sobre eles”.
A glória do Senhor os cercou. Claridade ao redor, sem dar lugar à Sombras.
Primeira evangelização.
Achareis o menino envolto em planos.
Coro, multidão, junto ao anjo, milícia dos exércitos celestiais, grupo organizado, completo, sem ninguém faltar. No céu já equipes organizadas, legiões. (12) Mt 26.52.
Modo de cantar. Apareceu cantando, sem alguém dar o tom, primeiro louvando a Deus e depois dizendo: Glória e paz.
Cantando para despertar a vontade. De quem? De Deus ou os homens? Paz para quem fica contente, satisfeitos ao ouvir as boas novas.
Paz para todos na terra.

II Parte, apelo ao raciocínio.

Depois do programa, escuridão, silêncio, tudo como antes, notícia, música, só nada ajudam.
Os pastores embora humildes, começaram discutir entre si: Temos aviso, endereço, identificação de como achar. Por que tenho isto?

“Vamos e vejamos isto que aconteceu”.
Atravessemos até Belém sem estada, atalho.
Usaram a cabeça. Porque tantas festas da Natal, que significa isto.

III Parte – resultados práticos.
Deixaram os rebanhos, fora com pressa.
Acharam, Maria, Jose, o menino na manjedoura.
Acharam a quem contar o que eles mesmos ouviram.
Voltaram glorificando a Deus.
Finalidade do Natal para cada um.

A voluntariedade do Messias - Sl 110.3

1- Palavra do salmista sobre um diálogo.
2- Entre Deus e o Messias “Meu Senhor”
3- Sobre a atuação do Messias depois de completar sua obra de redenção.

4- Ação do próprio Deus junto do Messias.

I Entrega do domínio.

1- Ação de Deus, submetendo os inimigos.
2- Estabelecendo domínio sobre inimigos.
3- O Zelo do Senhor garante vitória.

II O povo do Messias.

Não somente dominará sobre todos.
Formara também seu próprio povo.
Discípulos foram “dados” por Deus a Jesus. Jo 17.

Características – voluntariedade.
Apresenta-se voluntariedade.
Ofertas voluntárias, voluntariedades.
Crentes não são forçados: Paulo, Macedônios.

No dia do teu poder, da tua ação. Povo de Deus é povo de ação, de luta, de sacrifício, mas voluntário, Esforços voluntários.

Santo ornamento: Não negligentes, descuidados, treinados, culto deve ser belo, pregação, serviço.

Mocidade de Cristo como orvalho. Reanimação renovação de forças, influência benéfica.

No novo contaremos com a voluntariedade.

O significado de Jesus para Simeão - Lc 2.25-38.

1- Ainda um assunto sobre o natal de Jesus. Sobre o que significou para Simeão a vinda de Jesus.

2- Encontro com o mesmo Jesus no templo em Jerusalém, na sua apresentação 8 dias depois do nascimento.

3- Significado expresso por Simeão.

4- Simeão era junto, temente a Deus, esperando o Messias. O espírito santo estava sobre ele. Havia sido avisado que não morreria antes de ver o Cristo.

5- Sua declaração: Agora já alcancei tudo, despede em paz. Antes louvou a Deus, Pronto para ir.

6- Motivo: Por ter visto a sua salvação.

I Salvação pessoal.

1- Qual é objetivo de vida de Simeão?

2- Salvação, vida eterna.

3- É plano de Deus, segundo a tua palavra.”

4- O salvo pode parte em paz.

II Salvação para todos os povos.

1- Preparada para todos.

2- Profecia cumprida. Is 42.6, 49.6.

3- Salvação como luz, como conhecimento apenas Simeão deve ser satisfeito por saber que todos os gentios ou nações a luz veio.

4- Glória para o teu povo, o plano de Deus não falha.

III Efeito duplo revelado á Maria.

Para queda de muitos em Israel.

Para levantamento, ressurreição de muitos.

A Prestação de contas - Mt 25.14-19.

O fim de ano é ocasião para balance símbolo da vida.

Ilustração do reino de Deus do que é e do que será.

Vivemos e usamos o que recebemos. Um dia, porém, daremos contas.

I Vida como aparente ausência do Senhor.

1- Todas as coisas materiais entregues aos homens.

2- A presença do Senhor é invisível.

3- O reino de Deus dá oportunidades e liberdade.

II Vida de casa um diferente dos outros.

Com capacidades diferentes.

Com recursos e resultados diferentes.

Cada um sujeito a prestar contas depois.

III Contas na volta do Senhor.

Cada um individualmente.

Cada um segundo sua capacidade e recurso.

Todos compareceremos. 2Co 5.10.

IV Recompensa na base de fidelidade.

Não na base de capacidade ou quantidade.

Mas na base da fidelidade.

Para fins de contas não há grandes ou pequenos, mas fiéis e infiéis em fazer o que podem.

Recompensa é espiritual, promoção, gozo.

Quem nada fez também prestou contas; perdem o que tinha, recebem condenação.

Que contas daremos nós das nossas vidas.

A Divisão do nosso tempo - 1Pe 4.1-5.

Hoje pensamos em tempo. Aqui a divisão feita por Pedro.
Passado, conhecido; restante, desconhecido.
Marco divisório não vigília, mas conversão.

I Passado de incredulidade.

- 1- Era segundo os gentios.
- 2- Foi abandonado pelos que se converteram.
- 3- Tempo perdido.
- 4- Tempo de fé e mal visto pelos gentios, mas darão contas disto.

II Tempo restante da vida cristã.
Não é para viver segundo a carne.
Mas segundo a vontade de Deus.

III Motivação para mudança.
Morte de Cristo.

Pela sua morte cessou das suas relações com pecadores.
Pela nossa morte com Cristo, t b nós cessamos do pecado.
Motivo para uma vida de utilidade.

“Restitui-me a alegria de salvação” - Sl 51.7-15.

Assunto novo para semana de oração.
Alegria mencionada duas vezes.
Oração do salmista como crente – alegria.
I Perda de alegria.

- 1- (?) da salvação.
- 2- Pecado – Natan – “diante de mim” v. 9.
- 3- Afastamento do Espírito Santo.

II RECUPERAÇÃO.

Arrependimento, confissão.

Súplica: Coração puro, espírito reto.

III Prova de alegria.

Voluntariedade.

Ensinarei.

Haverá conversões.

Louvor.

Benção de Sião.

Segurança de Jerusalém

Nossa santificação - Hb 12.14. 2Ts 5.23.

Santificação precede alegria.

Separação para serviço especial corpo, coisas.

Crescimento espiritual, aperfeiçoamento.

Pré-requisito para qualquer atividade.

I Tarefa do crente, humana.

- 1- Voluntária, de própria pessoa.
- 2- Abstinência do mal. 1Tm 5.22.
- 3- Oração para ver a obra de missões.

II obra de Deus 1Tm 5.23.

Deus santifique: Espírito alma e corpo.

Transformação e obra divina.

Mediante estudo da Bíblia, oração, esforço.

III Santificação e paz. Hb 12.14.

Depende de paz com todos. .

Evitar raízes de amargura, contaminação.

Santificação para vir a Deus; para ser irrepreensível.

Nossa evangelização - Mt 28. 16-20; At 1.7-9.

Assunto centra e permanente.

Boas novas, fazer discípulos, ensinar discípulos.

I Objetivo de todo trabalho.

1- Escola Dominical, culto, sociedades, treinamentos

II Trabalho pessoal.

Testemunho. Ex. André, Filipe.

Apelo para experiência. Vem e vê.

Trabalho espontâneo para todos.

III Trabalho cooperativo.

Organizado. Dois a dois, individual.

Cooperação de igrejas: missões.

Campanhas gerais entre convenções.

IV Trabalho pessoal é o principal.

1- Organizado. Dois a dois, individual.

2- Cooperação e igrejas. Missões.

3- Campanhas gerais entre convenções.

1- Trabalho pessoal, é o principal.

2- Todos podem evangelizar.

A candeia do corpo - Mt 6.19-24.

1- Ação de graças pelo santuário.

2- Ensino de Jesus sobre os bens, pouco conhecido.

3- Mordomia é mais do que contribuir.

I É saber onde ajuntar.

1- Onde há segurança.

2- Durabilidade.

II É conhecer a identificação.

1- Do pensamento, sentimento, metade.

2- Impossibilidade de separar.

III Vila material é luz da vida.
Depende da inteligência, previsão.
Depende do conceito de valor.

Frequência aos cultos - Hb 10. 24,25. Sl 122.1

- 1- Primeiro culto neste ano e a primeira necessidade.
- 2- No NT não havia o problema das ausências, At 2.
- 3- Primeira menção do “costume” de alguns, começo da decadência devido a perseguições.
- 4- Hoje os “alguns” são muitos.

I Frequência primeira atividade.

- 1- Primeira prova de conversão, aspecto social.
 - 2- Experiências comuns mesmas pessoas.
 - 3- A vida cristã na prática é coletiva. Corpo.
- Há hoje quem diz que frequência não é necessária.

II Depende do estímulo mútuo. 24.

Tendência é para facilitar, cada qual julgar ter razão.
Presta grande serviço quem diz: “Vamos”
“Nossos pés estão dentro”, acompanhando.
Trabalho simples ir dizer “vamos”.

III solução dos problemas.

Ausência é mau sinal, problemas.
Solução para desânimo. Sl 122.9.
Tentações para invejar. Sl 73.2,3,17.
Ninguém ficará livre dos problemas em casa.

IV Promessa de Jesus.

Dois ou três concordar, pedir. Mt 18.19.
Dois ou três reunidos, eu no meio. Mt 18.20.

Advertência contra ideias enganosas, Ef 5.1-17

Vivemos em tempos maus. Contra os quais precisamos estar de sobreaviso.

Começamos o ano, avisados: adultos, jovens, crianças.

Principalmente o crente precisa estar prevenido.

I Exemplos de palavras vãs.

1- Palavras representam ideias.

2- Perigo de conversações inconvenientes.

3- Coisas que para os crentes não convém.

4- Literatura, rádio, televisão.

5- Os princípios morais são sempre válidos.

6- Coisas que nunca são superadas: Senhor e servo; operário, e patrão, professor e aluno. Palavra de Deus e palavra do homem. Pai e filho, moral e imoralidade.

II Perda do reino de Deus.

É um fato.

Exclusão.

III Ira de Deus é um fato.

IV Tudo será descoberto.

Toda maldade, todo engano será descoberto.

“Vem e vê” - Jo 1.35-57.

Agradecer o convite. Recordações. (?) espalhados. Interesse no seu trabalho.

(?) Convenção.

Diante dos grandes problemas de hoje há necessidade de coisas simples, como houve em Jesus no começo do seu ministério.

Na evangelização, solução de problemas, recordação de coisas simples.

I Modo de evangelizar.

1- Após a apresentação de Jesus como cordeiro.

Nosso método: “Vinde e vê. Convite por experiência pessoal. Foram e viram, acharam.

Todos podem dizer “Vem e vê. Examine por si. Na evangelização, novo entusiasmo. Grande campanha. Vem e vê, todos podem dizer isto.

II Solução de problemas.

No caso de Filipe é Natanael: “Achamos”.

“De Nazaré”, o problema, “isto não posso explicar”.

Cainho para a solução: “Vem e vê”.

Jesus solucionou o problema. Natanael nem perguntou a Jesus.

“Tu és o Filho de Deus”.

Promessa de coisas maiores.

III Vida cristã.

1- Convidar outros para Jesus.

2- Apontou para Jesus. Dar ocasião aos outros para acharem a Jesus, o Cristo.

3- Vinde a mim todos e achareis descanso.

4- Aprendei de mim a mansidão e mansidão.

5- Quem vem e segue, não andarás em trevas.

6- O crente deve ser a luz do mundo, testemunha de Jesus, apontou para Jesus.

“Que pregues a palavra” - 2Tm 4.2.

Últimas palavras de Paulo a Timóteo.

Apelo diante de Deus.

Resumo do ministério na evangelização, na direção de Igreja, pontos essenciais.

I Pregação como método permanente.

1- Anunciar, proclamar.

2- Não é diálogo, mesa redonda.

3- “Assim diz o Senhor”.

II Palavra de Deus, o assunto.

1- Palavra falada, revelação, atuação completa.

2- Ação de Deus na história.

3- Cristianismo é a “a palavra”. Sobre qualquer assunto.

III No se afastar.

Do método, nem da palavra.

Tendência de hoje é para mudar método e mensagem é para desviar-se para lendas.

Maior tentação nos tempos modernos.

Palavra ao novo pastor.

Cumpri o teu ministério, tenha um ministério no trabalho completo, equilibrado.

Na evangelização.

Doutrinação.

Disciplina.

Crescimento.

Palavra à igreja. Hb 13. 7,17.

Recebei com gratidão o novo pastor.

Lembra-vos dele para orar por ele, para cooperar com ele, para sustentá-lo, não esperar que apareça tudo.

Oferecei ao vosso pastor como responsável diante de Deus.

“Que é isto para tantos?” - Jo 6.1-15

Começo de história de multiplicação dos pães, essencial a sua interpretação.

Métodos de Jesus e também dos discípulos, obra de Jesus e também dos seus discípulos.

Lições para nós referentes à grande campanha.

I Obra de Jesus.

1- Ele operava curas: Betesda et atraia o povo.

2- Quando viu a multidão vindo a ele.

3- Teve compaixão deles.

II Buscou a participação dos discípulos.

Participação no problema. Exemplo – ceara.

Pergunta a Filipe: “Onde compraremos pão?” Felipe era o matemático. Calculava orçamentos, despesas.

Pergunta a André: “Quantos pães tendes?” Resposta.

“Mas que é isto para tantos?” Mas forte.

Jesus não respondeu à pergunta. “Que é isto?”

Era pergunta humana, sincera, impossibilidade; homens pensam em muitos recursos para as grandes necessidades. Grande campanha com grandes quantias. Grandes coisas com muito dinheiro. Com pouco nem começam.

III A cooperação dos discípulos.

“Quantos pães?” Quanta gente.

Organizar grupos em ordem.

Trazer, entregar os recursos nas mãos de Jesus.

Discípulos fizeram o que estava no seu alcance.

IV O milagre era obra de Jesus.

O trabalho é nosso, mas não é nosso também.

Quais as necessidades? Grandes. Obreiros são poucos.

Os milagres, dependem de Jesus e talvez de nós.

Devemos entregar tudo a Jesus.

A chegada do reino de Deus - Mc 1.9-15.

- 1- A vinda de Jesus ao mundo foi a vinda do reino de Deus. O assunto de pregação de Jesus foi este.
- 2- Preparação dos homens pela pregação de João Batista. Batismo de arrependimento, preparação da mente e atitude. Deus nunca age com surpresas.
- 3- Preparação do próprio Jesus: Pelo batismo, voz dos céus, tentação no deserto: Eis aqui o cordeiro de Deus.
- 4- Depois começou Jesus a pregar. Mt 4.
- 5- Começo do grande ministério de Jesus: Reino de Deus; começo da pregação do Evangelho, Jesus foi feito o Senhor e Cristo.
- 6- Começo da campanha de evangelização é começar onde Jesus começou – Reino de Deus.

I Problema dos homens.

- 1- Qual é o problema de hoje.
- 2- Falta do governo de Deus na vida dos homens.
- 3- Os homens não obedecem, não fazem a vontade de Deus.
- 4- Estão afastados de Deus, são pecadores; estão destituídos da glória de Deus.
- 5- Os homens não podem viver sem Deus, não podem progredir, sem prejudicar.
- 6- Necessidade de hoje os homens submeterem-se ao governo de Deus, à sua vontade.

II Reino através de Jesus.

Como enviado, como revelação de Deus.
Como Emanuel, como pessoa histórica.
Os ensinamentos de Jesus são ensinamentos de Deus.
Governo conjunto, Cristo veio para reinar.
Reino = Seja feita a tua vontade.
Crer em Jesus como enviado de Deus.
É o evangelho do reino.

Será que Deus reina no teu coração? Será que Jesus é teu rei?

Jesus, a luz do mundo. - Jo 8.12; 9.4-7

Continuação do estudo da Escola Dominical.

A cura, uma ilustração do que Jesus significa.

Trevas – ilustração do mundo no pecado.

Cristo – a luz espiritual. Outros sentidos. “Eu” enfático.

I Explicação de todas as coisas.

1- Deus disse: “Haja luz e houve luz” – movimento, ordem.

2- Causas, processos e finalidades.

3- Sem Jesus, nada pode ser explicado.

II Capacitação do homem.

Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens.

Exemplo de vida para os homens.

Abrir os olhos, para orientar a conduta.

Para saber para onde os homens vão para evitar enganos.

III Para abrir o entendimento.

Não basta exemplo, é preciso entendimento.

Raciocínio, clareza, revelação divina.

Vida aqui, vida depois, fim de todas as coisas.

Para isto é preciso seguir.

Perseguições.

Bem-aventuranças que parecem paradoxo.

Ausência de perseguições – mau sinal.

I Perseguições como fato.

1- Religião é individual, e social.

2- Não acompanhar os outros trás perseguição.

3- A coletividade quer apoio do indivíduo no que faz.

II Por causa da justiça.

1- Dever social

2- Testemunho.

3- Confessar

4- Jesus era perseguido.

III Bem-aventurança.

Posse do reino.

Galardão dos céus.

Exemplo dos profetas.

Pregação do arrependimento - Mt 4.12-17. Mc 1.14-15.

Começo do ministério da popularidade de Jesus. Exemplo e base para uma campanha de evangelização – Reino de Deus: sem evangelho e também seu juízo.

Que acontece onde Deus reina nos homens.

A vinda de Jesus foi a chegada do reino.

Mas o reino depende dos homens no seu ideal como também no seu juízo.

Relação entre o reino de Deus e o arrependimento dos homens. Que é arrependimento?

I Mudança de atitude.

1- Pensamento.

2- Vontade, submissão à vontade de Deus.

II - Ação

Não é só atitude.

O verbo aqui é imperativo.

Arrependimento está em agir.

III Volta para Deus. (hebraico)

O homem, pecador, está separado de Deus, fugindo, inimigo de Deus.

Arrependimento é mudar de atitude, de ação, “irei ter com meu Pai”. Arrependido voltará a submeter-se a Deus, a amar a Deus.

IV Abandono do pecado.

O texto não fala de pecado; mas é o próprio homem que cai em si e descobre o seu estado.

Quer ficar livre do pecado, faz a sua parte.

Confessa, pede aceitação, misericórdia.

V – Arrependimento e perdão.

1- Ato de Deus, aceitação do arrependido.

2- Libertação do pecado, da morte.

3- O perdoado não voltará mais para traz.

“Crede no Evangelho” - Mc 1.15.

Continuação da série sobre assuntos básicos à propagação do Evangelho, à campanha...

Evangelho – Boa notícia, salvador, salvação, simultâneo ao arrependimento.

Reino de Deus nos homens = arrependimento e fé – Programa do reino é fazer discípulos.

Crede – é o verbo. Confere Jo e Mt. Fé e ato crer e ação atitude. Ato formal, vida é em crer.

I Crer é inseparável do arrependimento.

1- Pode ser simultâneo, pode vir depois.

2- Em Mc 1.15: arrependimento antes da fé.

3- Em At 16. Crer no Senhor Jesus e serás...

II Crer só é possível, quando é no Evangelho.

Há fé religiosa é fé evangélica.

Mesmo fé em Deus pode não ser evangélica.

Cornélio, todos creem em Deus, mas quantos creem em Jesus?

Quantos estão salvos?

III Crer é solucionar todos os problemas.
Todos estão interessados resolver os problemas.
E tudo, porém, já certa ordem.
Primeiro a salvação espiritual, conversão espiritual.
Problemas de vencer o mundo – nossa fé para seguir.
Crer para ver a glória de Deus em face da própria morte.

A luz do mundo - Mt 5.13-16.

- 1- Continuação do estudo anterior.
- 2- Perseguição dá destaque. O perseguido torna-se luz.
- 3- Luz – exemplo, meio de comunicação o mais simples.
- 4- A vida em Jesus era a luz dos homens.

I Liderança.

- 1- Quem deve estar na dianteira? Liderar.
- 2- Quem deve brilhar, mostrar? Os crentes.

II Posição de destaque.

- 1- Determinada por Jesus, “sois” não é nossa escolha.
- 2- Como cidade no monte, Jerusalém socialmente.
- 3- Como a vela acesa em casa.
- 4- finalidade de Jesus: “Sois”.

III Tarefa – resplandecer.

Método de evangelizar – brilhar.

Impossível obrigar aceitação.

Impossível ignorar a luz. É mais fácil tapar os ouvidos do que fechar os olhos.

Deixar ver é mais que argumento.

Boas obras – procedimento.

Caminho para glorificar a Deus.

Obras infrutíferas - Ef 5.7-14.

Assunto especial na época do carnaval

Carta a crentes na cidade mais corrupta de então.

Conduta em face do mundo.

I Obras – conduta.

Das trevas; 2- sem preconceito; 3- tolice.

II Não comuniqueis.

Não tomeis parte; 2- Nem conversa; 3- não enganar-se; 4- é desobediência; 5- Ira de Deus; 6- Exclusão do reino.

III- Condenai.

Não fugir, retirar-se; 2- Não participando; 3- com a palavra; 4- Depois a luz tudo revela.

Advertência para não cair - 1Co 10.12.

Apelo à inteligência dos coríntios. 1, 15. 1-21.

Para que evitem enganos.

Não bastam experiência, milagres, começos.

Exemplos da história de Israel.

I Experiência miraculosas. 1-5.

1- Nuvem, passagem pelo mar.

2- Batismo em Moisés.

3- Maná espiritual.

4- Todos beberam da mesma bebida.

5- Mas Deus não se agradou deles.

II Desejaram coisas más. 6-11.

Idolatria, infidelidade.

Prostituição, infidelidade.

Tentaram a Cristo, experimentaram.

Murmuravam.

III Castigos.

Foram prostrados.

Cataclismos.

Serpentes.

Castigos imediatos, visíveis.

IV Advertências.

Experiências históricas são firmes. 6.1.

Avisos escritos. 11

Para que ninguém caia.

Fugir da idolatria.

Não procurar ter comunhão formal.

Chamada para seguir a Jesus - Mc 1.14-20.

Reino de Deus no seu aspecto prático.

Arrependimento é para seguir a Jesus.

Crer também é seguir.

Entrada no reino é para seguir: Salvação, cristianismo.

I Chamada para seguir.

1- Iniciativa de Jesus nos moldes do V.T. e dos tempos de então.

2- A escolha veio de Jesus para serem discípulos, aprendizes, continuadores.

3- Inicialmente eram poucos.

4- Depois veio a chamada geral, se alguém quer, negue-se, assuma a responsabilidade.

II Chamada à transformação.

Para abandonar a para submeter-se a Jesus.

De pescador para pescador.

Para mim atividade mais elevada, espiritual na mesma vida material.

Atividades materiais como exemplos, pontos de partida.

Pedro nunca deixou de ser pescador, reino como rede, como tesouro escondido.

Chamada para ser apóstolo, enviado.

III O cristianismo prático – É seguir.

Não é crer em doutrina.

É seguir a Jesus.

Na conduta diante de Deus.

Diante dos homens, inimigos.

Sofrendo por amor a Jesus.

Vencendo o pecado.

A autoridade de Jesus - Mc 1.22

1- Mais um aspecto do reino de Deus.

2- Depois de chamar os primeiros discípulos, Jesus chegou a Cafarnaum.

3- No sábado foi a sinagoga dali pela primeira vez.

4- Ensinou com autoridade para a sinagoga e espanto de todos.

I Autoridade – sinal do reino.

1- Na chamada dos quatros primeiros discípulos de Jesus já exerceu a sua autoridade. Houve obediência.

2- No se ensino Jesus falou de si mesmo, com independência, e força da sua formalidade.

3- Ouvistes o que foi dito, eu porei vos digo.

4- No reino de Deus Jesus é obedecido.

II Efeitos práticos da autoridade de Jesus.

Não só houve surpresa e espanto.

“Eis” havia na sinagoga um homem possuído por demônios. Ver o modo dele falar.

Conflito entre a santidade de Jesus e a impureza.

Com medo de serem destruídos.

Ordem de Jesus para que saísse e saiu.

Depois poder para perdoar pecados.
Onde Jesus é ouvido, não há lugar para pecado.

III Admiração pública.

O povo fora de sentidos, com medo.
Que ensino? Pensaram em ensinamentos.
Que doutrina é esta? Doutrina!
Quando Jesus manda, o homem obedece.
Ele podia libertar o pecado.

Primeira atividade evangelística pelos discípulos

- Mt 9.28-10.1-2, 12-13.

- 1- Primeiras instruções sobre evangelização.
- 2- Assuntos anteriores nas 4^a feiras: Fev. 12; obra Fev. 19 – Perseguições; Fev. 26 – Luz do mundo. Marcos – ação de graças. Mariana; março 12. preparação para conferências em abril. 1-13.
- 3- Primeiro exemplo de Jesus. Compaixão, ilustração: ceifa, ovelhas.
- 4- Primeira ação evangelística, oração – preparatória.
- 5- Poder dado sobre os males.
 - 1) Moldes do AT. Profetas.
 - 2) Assuntos para estudo.
- 6- Primeiros a evangelizar.
 - 1) Domésticos.
 - 2) Os mais próximos.
- 7- Precisam ser buscados, como ovelhas sem pastor.
- 8- Primeira mensagem evangelística e única: Chegada do reino dos céus, o esperado, agora à mão.

Primeiras instruções de Jesus sobre evangelização.

- 1- Continuação Mt 10.16.
 - 2- Primeira viagem evangelística, dificuldades.
 - 3- Jesus nada deixou oculto.
 - 4- o reino de Deus não é aceito por muitos.
 - 5- Evangelização envolve perigo.
 - I Como ovelhas entre lobos. Prudência, inocência.
 - II Perseguição.
- Cuidado! Sereis conduzidos.
Para servir de testemunho.
Não preocupação quanto à defesa. Espírito santo dirigiu.
III Conflitos e divisão.
- Irmão contra irmão.
Ódio por causa de Jesus.
Quem perseverar até o fim.
Quanto disto é para hoje?

Atuação do Espírito Santo nos crentes - Rm 8.1-17.

- Estudamos na Escola Dominical a promessa de Jesus.
Agora a atuação nos crentes, conforme Paulo.
A promessa do Espírito Santo, assunto pouco estudado.
Segue principalmente com referência a salvação.
- I O Espírito habita nos crentes.
 - 1- Conforme a promessa de Jesus.
 - 2- libertou os crentes da lei e da morte, 2.
 - 3- Presença do Espírito é sinal de estarmos em Cristo. 9.
 - 4- Não há condenação para os que andam.
 - II Inclinação do Espírito criada por Ele.
Inclinação – pensamento, interesse, preferência.
Neste caso a carne está morta para o pecado.

Transformação, regeneração, voluntariedade.

III Testemunho do Espírito.

Não só a presença e inclinação.

Atua junto ao nosso espírito: O crente não pede sua identidade. Ação pessoal e distinta.

Ele testifica ao nosso espírito que fomos adotados por Deus em qualidade de filhos, 15, Deus é para nós Pai.

Ele diz que somos filhos, entendemos, além da experiência temos o testemunho divino.

Base para a veracidade do nosso testemunho. Experiência, testemunho e certeza de fora.

Base da conduta cristã, voluntariedade, evangelização.

Coisas não encontradas aqui: Sinais, línguas etc.

Fala sim da vida e paz, da inclinação para as coisas de Deus, do Espírito. 5.

Andai em espírito e não cumprireis. Gl 5.16.

A cura de um leproso - Mc 1.40.

1- Depois do sermão da montanha. Quando desdém do monte.

2- Não era a 1ª cura operada por Jesus, mas era a primeira dos que vieram a Jesus por si. Outros eram trazidos, ou apresentados por Jesus.

3- Duas vontades encontram-se aqui: do leproso e a do leproso.

I A vontade do leproso.

1- O leproso era proibido aparecer na sociedade.

2- Era proibido um leproso chegar-se, ser tocado.

3- Onde há vontade, há caminho.

4- Exemplo aqui do que fazer: Cristo é a única esperança.

II Pedido do leproso.

Tinha vontade, provou a vontade.
Sua fé, no poder de Jesus. Tu podes.
Ajoelhou-se diante de Jesus.
Agora tudo depende de tí, do teu querer.
Não basta saber crer, é preciso vir.

III Reposta de Jesus.

Teve compaixão
Antes de falar, tocou o leproso. Proibido.
Quero ser purificado, não é questão de eu querer, é tu queres.
Ficou limpo.

Leproso quis ser curado e foi.
Quem quer ser salvo pode.

A fé que age em favor dos outros - Mc 2.1-12.

- 1- Alguns dias depois da cura do leproso.
- 2- Outro caso especial é único, concreto de cooperação em favor de um infeliz. Dois ou três esperaram.

I Provas de Fé.

- 1- Fé sem obras é morta, mostra a tua fé.
- 2- Prova da fé estava em carregar.
- 3- Persisti, abrir caminho.
- 4- Chegar a Jesus mesmo baixar o paralítico.

II Atuação de Jesus.

Vendo a fé dos quatro ou dos cinco?
Disse: Perdoados te são - tratou como filho.
Disse isto em face dos murmuradores.
Foi o começo de perseguições.

III Fé em convidar, em trazer.

A salvação dos outros depende de nós crermos.

Quando alguém faz força para trazer é sinal da fé, da vontade de Deus, graças a Deus.

Quando ouvirmos um convite é preciso atender.

Instruções aos discípulos - Mt 10.32-30.

Missão espinhosa.

Atitudes públicas para com Jesus. 32-33.

Positiva – confessar, fazer-se conhecido.

Negativa – negar, não fazer-se conhecido.

Consequências,

Correspondentes, tratamento de Jesus.

No céu, diante de Deus.

Evangelização e espada. 34-36.

Nem sempre é paz. b) lutas divisórias. c) Inimizades.

Perigo das preferências. 37-38.

meio termo – amar ambos.

Simple preferência.

Não assumiu a responsabilidade , não seguir.

Alternativa: Achar ou perder a vida por Jesus.

A chamada de Levi - Mc. 2:13-17.

1- Mais um acontecimento no ministério de Jesus. Depois da cura do paralítico.

2- Chamada de um publicano, coletor de impostos, que tornou-se um marco na história.

3- Depois da chamada, tornou-se pessoa de nova posição social, até apóstolo e escritor do 1º evangelho.

4- Fez uma festa de homenagem a Jesus, convidou seus ex-colegas; isto foi censurado.

5- Resposta de Jesus atingiu uma classe inteira e deu uma nova interpretação.

I Condição de Levi.

1- Ilustrada por Jonas, condição de todo pecador.

2- Comparados a docentes, fracos.

3- Pecado comparado à diferença da alma.

4- Vai perecendo, caminho para morte.

II A missão de Jesus.

1- Ilustrada por Jesus mesmo.

2- Atender às necessidades dos doentes, dos fracos, dos desempregados. Veio chamá-los.

3- Libertar das suas enfermidades.

III O remédio para Levi.

Para todos os pecadores.

Que devem fazer para se salvar.

Arrependimento, volta para Deus. Deixar o pecado.

Seguir, deixar a vida velha.

Reconhecimento de gratidão.

Evangelizar outros.

Embaixadores de Cristo - 2Co 5.14-21.

Significado da morte de Cristo.

Reconciliação com Deus. v. 16.

Somos novas criaturas.

Para não vivermos ais para nós mesmos.

Para vivermos para Cristo.

Constrangidos por seu amor.

Temos o ministério da reconciliação.

Embaixadores. De Cristo.

Para rogar homens para reconciliar-se com Deus.

A crucificação de Jesus - Lc 23.33-56.

1- Após a condenação.

2- Narrativa de Lucas. Diferente das outras.

I Crucificação 33-38.

1- Entre malfeitores.

2- Oração repetida de Jesus: Pai.

3- Zombaria das autoridades e dos soldados.

4- Placa com inscrição: Este é.

II Procedimento dos malfeitores. 39-43.

Um blasfemava, salvar-te...

O outro: Repreendeu.

Pedido: Lembra-te.

III Hora sexta, 44 -46.

Trevas.

“Deus meu, Deus meu”.

“Tenho sede”.

Consumado.

Pai, nas tuas mãos...

IV Palavra do centurião. 47-48.

Era justo.

Atitude da multidão.

V Sepultamento, 49.

1- Observação dos Senhores.

2- José de Arimateia.

3- Nicodemos.

4- Sepultamento provisório.